

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Ensino em Saúde

Juciane Fagundes Durães Benitez

**A INFLUÊNCIA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS NOS
PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS E
PEDAGÓGICOS E DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Diamantina

2017

Juciane Fagundes Durães Benitez

**A INFLUÊNCIA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS NOS
PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS E
PEDAGÓGICOS E DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, como requisito para obtenção de título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. João Luiz de Miranda

Diamantina

2017

Ficha Catalográfica – Serviço de Bibliotecas/UFVJM
Bibliotecário Anderson César de Oliveira Silva, CRB6 – 2618.

B467i Benitez, Juciane Fagundes Durães
A influência das Diretrizes Curriculares Nacionais nos processos formativos de construção dos projetos institucionais e pedagógicos e de formação dos docentes do curso de graduação em Odontologia / Juciane Fagundes Durães Benitez . – Diamantina, 2017.
77 p. : il.

Orientador: João Luiz de Miranda

Dissertação (Mestrado Profissional – Programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde) - Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

1. Docentes. 2. Educação Superior. 3. Odontologia. 4. Currículo. I. Miranda, João Luiz de. II. Título. III. Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri.

CDD 378.12

Elaborado com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Juciane Fagundes Durães Benitez

**A INFLUÊNCIA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS NOS
PROCESSOS DE CONSTRUÇÃO DOS PROJETOS INSTITUCIONAIS E
PEDAGÓGICOS E DE FORMAÇÃO DOS DOCENTES DO CURSO DE
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

Dissertação apresentada ao programa de Pós-Graduação em Ensino em Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM, como requisito para obtenção de título de Mestre.

Orientador: Prof. Dr. João Luiz de Miranda

Data de aprovação ____ / ____ / ____.

Prof. Dr. João Luiz de Miranda
Universidade Federal dos vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Profa. Dra. Soraya Mameluque Ferreira
Universidade Estadual de Montes Claros-UNIMONTES

Profa. Dra. Rosa Núbia Vieira de Moura
Universidade Federal dos vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Diamantina

*Ao meu esposo Marcos por todo amor e apoio. Por sua
dedicação em todos os momentos.*

*À minha mãe Lourdes e minha irmã Jucimere, pelo incentivo e
por serem sempre minha fonte de inspiração.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me dado forças para concluir mais esta etapa.

Ao meu orientador João Luiz de Miranda por sua dedicação na condução deste trabalho e por ter compartilhado comigo seu conhecimento contribuindo assim para o meu crescimento acadêmico.

À minha mãe Lourdes, exemplo de perseverança, por sempre acreditar em mim. Obrigada por me educar para a vida, estando sempre ao meu lado, me orientando e apoiando, e ao meu pai, que embora presente apenas na memória, fez-se participante através de suas inúmeras qualidades que me foram deixadas por legado.

Ao meu esposo Marcos, pelo amor, incentivo e apoio. Por compreender que as minhas ausências durante este período foram necessárias para que este sonho, que era nosso, se concretizasse.

À minha irmã, exemplo de força, pelo apoio, por guiar os meus passos e por me fazer acreditar que este sonho poderia se realizar. Ao meu cunhado Aclésio, por todos os momentos e sorrisos compartilhados.

À minha família Argentina, em especial meu sogro, minha sogra e cunhada pelo carinho e palavras de incentivo. *“Gracias por todo. Los quiero mucho”*.

Aos colegas de pós-graduação, obrigada pelas reflexões e momentos de aprendizado. E aos professores do ENSA, por compartilharem seus conhecimentos contribuindo assim para meu crescimento profissional e pessoal.

A Heitor, Natália e Arthur, pela hospitalidade e acolhimento, por terem feito me sentir em casa durante as minhas hospedagens na Pousada Dona Dazinha.

Aos docentes, que gentilmente se disponibilizaram a participar deste estudo, que dividiram comigo não somente o seu tempo, mas os seus conhecimentos e experiências.

Aos meus amigos e familiares que torceram e acreditaram em mim.

RESUMO

As graduações na área da saúde são fundamentadas no modelo flexneriano. Trazido ao Brasil, este modelo influenciou o processo educativo na odontologia, desta forma temos o ensino odontológico organizado em disciplinas e em especialidades que conduzem a um estudo fragmentado, o que fez da odontologia uma ciência bastante complexa, não exata e fragmentada em diferentes áreas de atuação. Nesta perspectiva prevalece na docência o uso de metodologias tradicionais com influência mecanicista e fragmentada, impossibilitando assim uma visão crítica. Diante disso, compreender o processo formativo do docente e fatores que influenciam este processo é de fundamental importância uma vez que o mesmo é ator imprescindível no processo educacional. Publicadas em 2002, as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em Odontologia propõem uma mudança didático-pedagógica. O objetivo deste estudo foi verificar como estas diretrizes têm influenciado os processos de construção dos projetos institucionais e pedagógicos, bem como o processo formativo dos docentes dos cursos de odontologia. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, tipo transversal, de abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada nos departamentos do curso de graduação em Odontologia de três universidades públicas localizadas no estado de Minas Gerais. Para a produção dos dados, foram realizadas análises documentais e entrevistas semiestruturadas. Assim, foram analisados os projetos institucionais das três universidades que participaram do estudo, bem como os projetos pedagógicos dos cursos de graduação em odontologia das mesmas, afim de se conhecer o perfil dos docentes participantes foram analisados os currículos Lattes dos mesmos totalizando 113 currículos analisados. Com o intuito de avaliar a influência das diretrizes no processo formativo dos docentes foram realizadas 23 entrevistas. Para a análise de dados foram realizados testes estatísticos, análise de conteúdo conforme proposto por Bardin e, posteriormente, foi realizada a triangulação dos dados conforme proposto por Minayo. O presente estudo possibilitou visualizar o esforço das universidades em se adequarem às diretrizes curriculares nacionais, percebe-se em todos os projetos uma preocupação das instituições de se embasarem nas diretrizes curriculares nacionais buscando atender as recomendações das mesmas, assim pode-se afirmar que em linhas gerais os projetos políticos pedagógicos estão em acordo com o que se propõe nas diretrizes. De acordo com os dados obtidos, pode-se concluir que houve uma mudança no que diz respeito a titulação, historicamente entre os professores de ensino superior predominavam profissionais que contavam apenas com a graduação e o estudo mostrou uma predominância de profissionais com

título de doutor. Outro dado importante diz respeito à formação didático pedagógica, uma vez que embora o estudo demonstre que os professores estejam mais capacitados no que diz respeito a pós-graduações, os currículos demonstram uma deficiência com relação a formação didático pedagógica o que pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem. A análise das entrevistas evidenciou que os docentes do curso de graduação em odontologia têm adotado as diretrizes como documento direcionador e modificador da sua prática docente. De acordo com os resultados obtidos percebe-se que a implantação das diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em odontologia tem estimulado os docentes a mudar seu perfil profissional.

Palavras-chave: Docentes. Educação Superior. Odontologia. Currículo.

ABSTRACT

The undergraduate courses in the health area are based on Flexner's model. Brought to Brazil, this model has influenced the educational process in dentistry, consequently, we have dental education organized in disciplines and specialties that lead to a fragmented study, which has made dentistry a very complex science, not exact and fragmented in different fields of work. In this perspective, the use of traditional methodologies with mechanistic and fragmented influence prevails in teaching, thus preventing a critical view. As a result, understanding the teacher's training process and factors influencing this process is of fundamental importance since he or she is an indispensable actor in the educational process. Published in 2002, the national curricular guidelines of the undergraduate course in Dentistry propose a didactic-pedagogical change. The objective of this study was to verify how these guidelines have influenced the processes of construction of the institutional and pedagogical projects, as well as the training process of the teachers of the dentistry courses. This is a descriptive, cross-sectional, quantitative-qualitative study. The research was carried out in the departments of the undergraduate course in Dentistry of three public universities located in the state of Minas Gerais. For the production of the data, document analyzes and semi-structured interviews were carried out. Therefore, the institutional projects of the three universities that participated in the study as well as their pedagogical projects of the dental undergraduate courses were analyzed, in order to know the profile of the participating teachers and their Lattes curricula were analyzed, totaling 113 curricula analyzed. In order to evaluate the influence of the guidelines in the teachers' training process, 23 interviews were carried out. For the analysis of data statistical tests were conducted, content analysis as proposed by Bardin, and subsequently the data triangulation was performed as proposed by Minayo. The present study made it possible to visualize the efforts of the universities in conforming to the national curricular guidelines. In all the projects, it is perceived that institutions are based on the national curricular guidelines, in order to meet the recommendations of the universities, Pedagogical political projects are in agreement with what is proposed in the guidelines. According to the data obtained, it can be concluded that there was a change in the entitling, historically among the professors of higher education predominated professionals who only had undergraduate degrees and the study showed a predominance of professionals with a doctorate degree. Another important aspect concerns the pedagogical didactic training, since although the study demonstrates that teachers are more skilled with regard to graduate courses, curricula demonstrate a deficiency with respect to pedagogical didactic training which can compromise the Teaching-learning process.

The analysis of the interviews showed that the teachers of the undergraduate course in dentistry have adopted the guidelines as a guiding document and modifier of their teaching practice. According to the results obtained, it is noticed that the implementation of national curricular guidelines of the undergraduate course in dentistry has stimulated teachers to change their professional profile.

Keywords: Faculty. Education, Higher. Dentistry. Curriculum.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Ano de publicação dos documentos.....	30
Tabela 2 – Análise descritiva das variáveis categóricas referentes ao perfil dos docentes incluídos no estudo.....	32
Tabela 3 – Média em anos da experiência docente.....	34
Tabela 4 – Associação entre formação docente/pedagógica e variáveis quantitativas	34
Tabela 5 – Questionamento e Unidades de Registro (UR) na análise de conteúdo por instituição.....	35
Tabela 6 – Questionamento e Unidades de Registro (UR) na análise de conteúdo por instituição.....	36

LISTA DE SIGLAS

CD – Cirurgião Dentista

CNE – Conselho Nacional de Educação

CES – Câmara de Ensino Superior

DCN – Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNO – Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Odontologia

IES – Instituição de Ensino Superior

LDB/96 – Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394/96

PPC – Projeto pedagógico do Curso

PDI – Projeto de Desenvolvimento Institucional

SUS – Sistema Único de Saúde

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UR – Unidade de Registro

US – Unidade de Significação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO GERAL	13
2 OBJETIVOS	21
2.1 Objetivo Geral	21
2.2 Objetivos Específicos.....	21
3 ARTIGO: A influência das Diretrizes Curriculares Nacionais nos processos de construção dos projetos institucionais e pedagógicos e de formação dos docentes do curso de graduação em Odontologia	23
RESUMO.....	23
ABSTRACT	24
INTRODUÇÃO	25
METODOLOGIA.....	27
Produção dos dados.....	28
<i>1 – Primeira etapa: Análise Documental.....</i>	28
<i>2 – Segunda etapa: Entrevista Semiestruturada.....</i>	28
Análise dos dados.....	29
RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
As DCNO nos projetos institucionais e pedagógicos dos cursos de graduação em odontologia	30
O docente dos cursos de odontologia e sua formação.....	32
O docente e as DCNO.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS	40
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS	45
REFERÊNCIAS	47
APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA	53

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	55
APÊNDICE C – UNIDADES DE REGISTRO E UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO NA ANÁLISE DE CONTEÚDO.....	59
ANEXO A – ROTEIRO PARA ANÁLISE DOCUMENTAL.....	65
ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	69
ANEXO C – NORMAS DE PUBLICAÇÃO - REVISTA SAÚDE E SOCIEDADE	75

1 INTRODUÇÃO GERAL

Segundo Lazzarin, Nakama e Cordoni Junior (2007), os cursos de graduações na área da saúde são fundamentados no modelo flexneriano, cujas principais características ideológicas são: mecanicismo, biologicismo, assistência individual, tecnificação dos atos, curativismo e exclusão de práticas alternativas. Importado para o Brasil, este modelo influenciou a prática e o ensino no campo odontológico. (FONSECA, 2012). Dentro dele, o ensino organiza-se em disciplinas e em especialidades que conduzem a um estudo fragmentado. (BRASIL, 2003). Segundo Freitas *et al.* (2009), isso fez da odontologia uma ciência bastante complexa, não exata e fragmentada em diferentes áreas de atuação, da mesma forma o processo educativo na odontologia também se caracteriza por essa complexidade. Nesta perspectiva prevalece na docência o uso de metodologias tradicionais com influência mecanicista e fragmentada onde se percebe uma ênfase no saber e no saber fazer em detrimento do ser, impossibilitando, assim, uma visão crítica. De tal modo, percebe-se nos currículos lattes dos docentes vasta experiência em determinada área de conhecimento, mas pouco conhecimento ou desconhecimento da questão pedagógica e didática. (FRANCO *et al.*, 2009). Desta forma, estes docentes agem com base em seus modelos históricos que contêm elementos universais válidos, mas carecem de uma reflexão teórica capaz de tornar conseqüente uma tomada de decisões. Em geral, ensinam conforme o modo como foram ensinados, distantes da compreensão teórica das conseqüências de suas práticas. (RIBEIRO; CUNHA, 2010).

Para Franco *et al.* (2009), o fato de o professor não conceber a epistemologia inerente à docência, que extrapola os saberes da área de conhecimento e aproxima-se também dos saberes pedagógicos, didáticos e experiências do sujeito, o descaracteriza como professor apto a desenvolver uma prática de ensino condizente com a formação de futuros profissionais. Segundo Baltazar, Moysés e Bastos (2010), além dos saberes técnicos e especializados de cada área, são elementos fundamentais para a reformulação do ofício de docente em odontologia os processos metodológicos e saberes pedagógicos, filosóficos, políticos, humanísticos. Soma-se a isso o fato de a formação do ser humano ser complexa e não depender somente da capacidade racional e intelectual, mas da capacidade de lidar com os conflitos, medos e inseguranças que advêm do nosso conhecimento empírico e de nossas experiências cotidianas. (FONSECA, 2012).

Diante disso, torna-se imprescindível rever o papel dos docentes e sua formação. Para Basei e Krug (2008), a formação de professores é considerada como um pilar fundamental do processo educativo. Assim, torna-se necessário compreender a construção da identidade do docente, que se traduz em entender o seu processo formativo. Para Franco *et al.* (2009), no entanto, este processo formativo não deve ser compreendido apenas com relação à academia, ou seja, à trajetória percorrida nos limites de um padrão formal de educação (graduação e pós-graduação), mas também se deve levar em conta a educação não formal, ou seja, o conhecimento adquirido no cotidiano ao longo dos anos, as vivências acumuladas em suas relações de uma maneira geral. Segundo Silva (2007), o professor é um sujeito sociocultural que constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade e demanda do contexto histórico e social, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais, portanto o processo de formação do professor do ensino superior dá-se a partir das experiências vividas em diversos espaços sociais, dentre eles, a própria prática docente. Chauí (2003) afirma que, “podemos dizer que há formação quando há obra de pensamento e que há obra de pensamento quando o presente é apreendido como aquilo que exige de nós o trabalho da interrogação e da crítica”. Assim, estas experiências, incorporadas e construídas ao longo da trajetória do docente, constituem-se em um *habitus*, ou seja, em uma forma do professor ser, pensar e agir no mundo e na sua prática profissional. Nesta perspectiva tem-se a ideia de percurso, processo. Por isso, a formação não se conclui, ela é permanente. Dentro desta lógica, a medida em que as condições sociais e históricas são alteradas, o *habitus* também se modifica, sendo incorporados outros esquemas de percepção e ação (SILVA, 2007). Ainda de acordo com Secco e Pereira (2004), com a implementação dos cursos de pós-graduação e as exigências de titulação para a carreira universitária, começa a se questionar a formação docente. Para Chauí (2003), este questionamento é necessário, visto que o mundo globalizado e em transformação constante traz a necessidade de adaptação, de uma educação permanente ou continuada.

No Brasil estes questionamentos iniciaram-se nas décadas de 80 e 90 em contexto histórico, político e econômico propício a reformas em diversas áreas como saúde e educação. No caso da educação, esta discussão culminou em 1996 com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases para Educação - LDB/96, que representou uma retomada da discussão da educação como prioridade política. (FONSECA, 2012). Em relação à docência de ensino superior, ficou determinado, de acordo com a LDB, que “a preparação para o magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado” (BRASIL, 1996, p.27). Segundo Arantes *et al.* (2009), a LDB introduziu um estímulo à qualificação

docente, a extinção do currículo mínimo e propôs as diretrizes curriculares. Neste contexto inicia-se a discussão acerca das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). As DCN para os cursos de saúde foram subdivididas de acordo com o curso de graduação e homologadas conforme parecer do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior (CNE/CES) nº. 583/01. (BRASIL, 2001). Em linhas, se aplicam a todos os cursos de saúde e contemplam: (a) Perfil do egresso; (b) Competências, habilidades e atitudes; (c) Habilitações e ênfases; (d) Conteúdos curriculares; (e) Organização do curso; (f) Estágios e atividades complementares; (g) Acompanhamento e avaliação. Para questões como: duração do curso, carga horária e integralização foi objeto de um parecer para cada curso. (FONSECA, 2012). Além disso, segundo Moysés *et al.* (2003), estas diretrizes curriculares apontam a necessidade de promover, nestes cursos, a articulação entre a educação superior e a saúde, desenvolvendo habilidades para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Desta forma, o conceito de saúde e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) são considerados elementos fundamentais a serem enfatizados.

Instituídas em 2002 através da Resolução CNE/CES 3, de 19 de fevereiro de 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia (DCNO), determinam os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Cirurgiões Dentistas (BRASIL, 2002). Ainda segundo Carvalho (2004), definem o objetivo do curso, além de propor um currículo de base nacional comum, que deve ser complementado pelas instituições de ensino superior, com uma parte diversificada capaz de refletir a experiência de cada instituição e as imposições do quadro regional em que se situa. Franco (2010) considera as DCNO como documento oficial, que apresenta possibilidade de discussão entre professores, acadêmicos e comunidade acadêmica. Desta forma, de um modo amplo, as diretrizes expressam a necessidade de mudanças na formação dos profissionais em odontologia. Ao apresentar um currículo mais flexível e adequado ao compromisso social das universidades, elas diversificam e articulam a aprendizagem em torno das necessidades sociais. Dentro desta lógica, as diretrizes passam a ser também um mecanismo para a alteração da lógica mercantil presente de um modo geral nos cursos de odontologia do país. (FONSECA, 2012). As DCNO indicam como conteúdos essenciais a serem discutidos, os conhecimentos referentes a: ciências biológicas e da saúde; ciências odontológicas; ciências humanas e sociais. Indicam também que estes conteúdos devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrando-os à realidade epidemiológica e profissional. (BRASIL, 2002). Ainda segundo Franco (2010), elas estabelecem a necessidade de estágios

supervisionados e atividades complementares como monitorias e estágios, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares e cursos realizados em outras áreas afins. Nesse sentido, há o apontamento sobre a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. As diretrizes, portanto, valorizam além da excelência técnica, a relevância social das ações de saúde e do próprio ensino. (MORITA; KRIGER, 2004). Para Trenche, Barzagli e Pupo (2008), não se trata, pois, de rever disciplinas e conteúdos, mas de instaurar um modo de organização do trabalho pedagógico no qual o estudante possa se preparar para buscar ativamente os conhecimentos necessários para resolver os problemas encontrados no exercício da profissão. Desta forma, para Feuerwerker e Almeida (2003), as diretrizes estimulam as escolas a superar as concepções conservadoras, a rigidez, o conteudismo e as prescrições estritas existentes nos currículos mínimos, além disso, expressam o movimento de mudança na formação dos profissionais de saúde. Neste sentido, para Fonseca (2012), as DCNO são um documento legítimo e orientador das reformas curriculares necessárias aos cursos de graduação em odontologia, já que trazem uma autonomia para elaboração dos projetos pedagógicos justamente para facilitar a incorporação de demandas locais. Franco (2010) coloca ainda que as diretrizes ao enfocarem competências e habilidades mais amplas, representam um efetivo avanço, pois propõe a ruptura de um curso de odontologia que é tradicionalmente conteudista e voltado para o imediatismo pragmático. Neste contexto, Moysés *et al.* (2003) salientam que construir práticas pedagógicas comprometidas com estes referenciais se constituem em um desafio para o delineamento de novos projetos pedagógicos humanizados, exigidos pela sociedade contemporânea.

Assim, a importância das DCN não está circunscrita apenas ao aspecto legal e normativo da formação dos profissionais da área de saúde. Elas atendem a uma necessidade de revisão e reformulação continuadas dos currículos dos cursos de graduação da área de saúde e possibilita uma maior flexibilidade dos currículos em substituição a currículos fixos e padronizados. (FONSECA, 2012). Assim, segundo Franco (2010), estabelece-se a necessidade de discussões acerca da reforma curricular necessária para a formação profissional no ensino superior. A análise crítica sobre o currículo é necessária e deve ser permanente no âmbito educacional do curso de odontologia apesar das resistências. A reformulação do currículo deve ser entendida como um processo contínuo, dinâmico e nunca estático, perene e superficial. (FONSECA, 2012). Para Finkler *et al.* (2010), o currículo não pode ser entendido como uma simples proposição de disciplinas e conteúdos sem que os mesmos se articulem em torno de um projeto pedagógico global vinculado com a realidade local. As diretrizes trazem este

contexto de flexibilidade do currículo e de liberdade para as instituições de ensino superior elaborarem seus projetos pedagógicos, permitindo que o ensino se adequa à demanda local, além de permitir que o ensino na área da saúde acompanhe os avanços tecnológicos e científicos, aliados a conceitos de prevenção, promoção e qualidade de vida. Assim, os cursos de Odontologia, pressionados pelas diretrizes curriculares, desde o final de 2001, e pelo debate sobre qualidade e avaliação que se coloca em âmbito internacional, começam a buscar caminhos que respondam a esses desafios: construção do projeto pedagógico do curso, mudanças curriculares e profissionalização do trabalho docente (SECCO; PEREIRA, 2004). Para Fonseca (2012), embora seja desafiador, o essencial é que se avance progressivamente tendo o aluno como centro e ator principal do processo de aprendizagem e tendo o professor como estimulador pela busca do conhecimento.

Com relação à formação profissional, as DCNO preveem um Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com vistas a transformar a realidade em benefício da sociedade. (BRASIL, 2002). Este perfil vem ao encontro com a necessidade de profissionais comprometidos com o conceito ampliado de saúde proposto pela Lei 8.080/90. (BRASIL, 1990). Mediante este conceito ampliado de saúde, estabelece-se a necessidade da formação de profissionais comprometidos com essa visão. (FRANCO *et al.*, 2013). Desta forma, espera-se com a implantação das diretrizes que a formação dos alunos de odontologia seja contextualizada para enfrentar os problemas de saúde da população e não somente os problemas de saúde bucal (FONSECA, 2012). Sendo assim, para Pinheiro *et al.* (2009), esta formação deve contemplar atividades de integração ensino-serviço como um processo institucional e contextualizado na sociedade. Para Haddad *et al.* (2006), o profissional deverá ser capaz de exercer atividades referentes à saúde bucal da população de forma ética, legal e direcionando sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade.

Neste contexto, Franco *et al.* (2009) afirmam que ao propor um novo perfil de profissional, as diretrizes recomendam, também, um novo perfil daqueles que formam esse profissional, ou seja, o professor universitário. Este professor deverá atuar como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2002). Atuando na formação técnica odontológica inerente ao desenvolvimento do conhecimento estomatognático, de matérias e técnicas novas. Com isso, o currículo deve proporcionar ao professor a flexibilidade de utilização de novos recursos didáticos, científicos e técnicos para favorecer o aprendizado conforme os recursos contemporâneos disponíveis. (FONSECA, 2012). Para Morita e Kriger

(2004), as DCNO ao preverem que o professor atue como facilitador do processo de construção do conhecimento, caracteriza o aluno como o sujeito da aprendizagem, com eficiente integração curricular. Desta forma, propõe uma mudança didático-pedagógica que visa a sair do ensino centrado no professor para atingir uma aprendizagem ativa. (MORITA; KRIGER, 2004). Sendo, portanto, necessário a utilização de metodologias que envolvam o aluno e o provoquem na participação ativa frente ao processo ensino aprendizagem. (FRANCO, 2010). Para Ribeiro e Cunha (2010) torna-se fundamental que se dê a necessária atenção aos saberes pedagógicos, compreendidos como chave nos processos de formação. Não é mais admissível que as práticas pedagógicas se assentem meramente nos processos históricos e tradicionais de ensinar e aprender, presentes nas trajetórias dos que almejam à docência na Educação Superior, em geral sustentadas por saberes do senso comum. Dentro deste contexto Rossoni e Lampert (2004), colocam que as DCNO trazem um desafio aos professores que terão de romper com os limites da sua própria formação fragmentada para construir relações com outras áreas do conhecimento, uma vez que as diretrizes trazem um convite à interdisciplinaridade. Segundo Lazzarin, Nakama e Cordoni Junior (2007), somente a qualificação e a atualização permanente, tanto técnica quanto didático-pedagógica, do corpo docente poderão proporcionar a formação proposta pelas diretrizes.

Reformular ou repensar um modo de “ensinar” odontologia é de certa forma repensar e refazer como professor. Portanto, a formação do professor em odontologia é um desafio pela necessária quebra do pensamento do ensino odontológico de que quem sabe fazer bem feito também sabe ensinar e quem se apropriou bem de um determinado assunto, conseqüentemente, está apto a ensinar este assunto e exercer o ofício de professor. (FONSECA, 2012).

Assim, com o novo paradigma que se impõe, as diretrizes passam a consubstanciar a educação como fenômeno político e social que se propõe a contribuir na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades sociais e profissionais, engajados na luta por uma sociedade mais justa, digna, igualitária e solidária. Ao promover o aprimoramento da qualidade do ensino de graduação nos cursos da saúde, as diretrizes tornam claro aos diferentes atores interessados na mudança da importância de se reformular o trabalho pedagógico. (LOPES NETO *et al.*, 2007). Segundo Franco *et al.* (2009), tais mudanças requisitam que tanto o profissional de saúde, como o professor de ensino superior sejam mais comprometidos com a realidade social e epidemiológica de saúde bucal do país. Ainda, segundo Fonseca (2012), esta mudança contribui para a formação de profissionais mais capacitados para prestar uma

assistência à saúde de maior qualidade, equânime e efetiva. No entanto, somente a implantação das diretrizes não é suficiente para que seus eixos norteadores produzam uma mudança paradigmática na formação dos graduandos e no processo formativo dos docentes, faz-se necessário buscar compreender como estas diretrizes foram incorporadas na prática e como as mesmas têm influenciado o processo educativo em odontologia. Dessa forma, o presente estudo, objetivou verificar como as DCNO têm influenciado os processos de construção dos projetos institucionais e pedagógicos e de formação dos docentes dos cursos de odontologia.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Verificar como as DCNO têm influenciado o processo formativo dos docentes dos cursos de odontologia e os projetos políticos institucional e pedagógicos dos cursos de graduação em odontologia.

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender as DCNO e a sua influência sobre o exercício da docência durante a formação dos profissionais e futuros docentes.
- Compreender a influência das DCNO na construção dos Projetos Institucional e Pedagógicos.
- Analisar como se tem constituído o corpo docente do curso de odontologia para o exercício da docência.
- Verificar a relação entre o tempo de implantação do curso e a influência das DCNO na formação do docente.

3 ARTIGO

A influência das Diretrizes Curriculares Nacionais nos processos de construção dos projetos institucionais e pedagógicos e de formação dos docentes do curso de graduação em Odontologia

The influence of National Curricular Guidelines on the processes of construction of institutional and pedagogical projects and education of teachers of the undergraduate course in Dentistry

Juciane Fagundes Durães Benitez

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. Rua da Glória, 187, Centro, Diamantina-MG, Brasil. CEP: 39100-000. E-mail: jucianeod@yahoo.com.br

Dhelfeson Wilya Douglas Oliveira

Programa de Pós-graduação em Odontologia da UFMG. E-mail: dhodonto@hotmail.com.

João Luiz de Miranda

Mestrado Profissional em Ensino em Saúde da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM. E-mail: joao@ufvjm.edu.br.

RESUMO

O ensino universitário é fruto de profundas transformações, desta forma ele exige constantes adequações. Neste sentido, em resposta a estas necessidades de adequações foram instituídas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Odontologia (DCNO) através do parecer CNE/CES nº. 3/2002. O presente estudo, objetivou verificar como as DCNO têm influenciado a construção dos projetos institucionais e pedagógicos e de formação dos docentes dos cursos de odontologia. Trata-se de um estudo de caráter descritivo, tipo transversal, de abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa foi realizada nos departamentos do curso de graduação em Odontologia de três universidades públicas do estado de Minas Gerais. Para a produção dos dados foram analisados os projetos institucionais e pedagógicos e 113

currículos lattes além da realização de 23 entrevistas semiestruturadas nas instituições selecionadas. Para os dados quantitativos coletados foram realizadas análises estatísticas, sendo utilizado os testes Shapiro-Wilk, Qui-Quadrado e Mann-Whitney. Os dados qualitativos foram analisados através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin. Posteriormente a estas etapas, os dados obtidos foram analisados através do método de triangulação proposto por Minayo. Percebeu-se que todos os projetos buscam atender às recomendações das DCNO. Sobre o perfil dos docentes, o estudo demonstrou que embora os professores estejam mais capacitados no que diz respeito a pós-graduações, os currículos demonstram uma deficiência com relação a formação didático pedagógica. A análise das entrevistas evidenciou que os docentes do curso de graduação em odontologia têm adotado as diretrizes como documento direcionador e modificador da sua prática docente.

Palavras-chaves: Docentes. Educação Superior. Odontologia. Currículo.

ABSTRACT

The university education is the fruit of deep transformations; thus it demands constant adaptations. In this sense, in response to the national curricular guidelines for the undergraduate course in dentistry through the report CNE / CES no. 3 / 2002. The objective of this study was to verify how the NCGD have influenced the construction of the institutional and pedagogical projects and the training of teachers of dentistry courses. This is a descriptive, cross-sectional, quantitative-qualitative study. The research was carried out in the departments of the undergraduate course in Dentistry of three public universities in the state of Minas Gerais. For the production of data, institutional and pedagogical projects and 113 Lattes curricula were analyzed, as well as 23 semi-structured interviews in selected institutions. For the quantitative data statistical analyzes were performed, using the Shapiro-Wilk, Chi-Square and Mann-Whitney tests. Qualitative data were analyzed using the content analysis technique proposed by Bardin. Subsequently to these steps, the data obtained were analyzed using the triangulation method proposed by Minayo. It was noticed that all projects seek to meet the recommendations of the NCG. On the profile of teachers, the study showed that although teachers are better qualified in postgraduate studies, curricula show a deficiency in pedagogical didactic training.

The analysis of the interviews showed that the teachers of the undergraduate course in dentistry have adopted the guidelines as a guiding document and modifier of their teaching practice.

Keywords: Faculty. Education, Higher. Dentistry. Curriculum.

INTRODUÇÃO

Assim como a sociedade, o ensino universitário é fruto de profundas transformações, desta forma ele exige constantes adequações em termos organizacionais de postura e conteúdo a este cenário para contribuir com a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade. Instituídas através do parecer CNE/CES nº. 3/ 2002 de 19 de fevereiro de 2002 as DCNO surgem em resposta a estas necessidades de adequações nos cursos de graduação em odontologia. (BRASIL, 2002). Para Franco (2010), assumidas como documento oficial, as DCNO possibilitam a discussão entre professores, acadêmicos e comunidade acadêmica permitindo assim repensar a formação do profissional. No artigo 2º, o parecer CNE/CES nº. 3/ 2002 traz que:

“As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Odontologia definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de Cirurgiões Dentistas, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Odontologia das Instituições do Sistema de Ensino Superior”. (BRASIL, 2002, p. 1).

Neste sentido, em seu texto, as DCNO propõem a formação de um Cirurgião Dentista (CD) generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, estando capacitado ao exercício de atividades referentes à saúde bucal da população, pautado em princípios éticos, legais e dirigindo sua atuação para a transformação da realidade em benefício da sociedade. (BRASIL, 2002). Além disso, as DCNO tratam de questões como: competências e habilidades gerais e específicas da odontologia; conteúdos que devem ser contemplados; presença de estágios curriculares e atividades complementares, elaboração de trabalho sob orientação docente; estrutura do curso e o processo de avaliação. (FRANCO, 2010).

A fim de cumprir com sua proposta, de acordo com Fonseca (2012), as DCNO trazem a flexibilidade do currículo e a liberdade para as Instituições de Educação Superior (IES) elaborarem seus projetos pedagógicos permitindo a adequação do ensino à demanda local, fazendo com que assim o ensino na área da saúde acompanhe os avanços tecnológicos e científicos, aliados a conceitos de prevenção, promoção e qualidade de vida. Neste contexto, Moysés *et al.* (2003) salientam que construir práticas pedagógicas comprometidas com estes referenciais constituem-se em um desafio para o delineamento de novos projetos pedagógicos humanizados, exigidos pela sociedade contemporânea. Neste sentido, de acordo com Salvador (2014), as DCNO orientam a elaboração dos projetos pedagógicos dos cursos (PPC) e de seus currículos, devendo ser adotadas por todas as IES. Para Fonseca (2012), embora seja desafiador, o essencial é que se avance progressivamente tendo o aluno como centro e ator principal do processo de aprendizagem e tendo o professor como estimulador pela busca do conhecimento.

As discussões acerca da construção de uma proposta pedagógica ou projeto pedagógico pelas instituições de ensino surgiu com a instituição da LDB, publicada em dezembro de 1996. Nos seus Art. 12 e 13, a LDB traz que as instituições de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica sendo atribuída aos docentes a missão de participar da elaboração desta proposta. (BRASIL, 1996). Posteriormente, as DCN, quando publicadas, reafirmam estes preceitos propostos pela LDB. Desta forma, elas orientam os cursos de graduação para a construção coletiva do projeto pedagógicos, focando em uma formação integral e adequada do estudante por meio da articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. (SALVADOR; SANT'ANNA, 2017).

No entanto, percebe-se que para que as mudanças propostas pelas DCN ocorram de fato, não somente os projetos das instituições e dos cursos precisam ser revistos, mas é necessário também compreender o papel do docente neste processo. De acordo com Basei e Krug (2008), o professor é considerado como um pilar fundamental do processo educativo, por isso, torna-se imprescindível rever o seu papel e a sua formação. Carvalho *et al.* (2010) ainda afirma que para que o perfil dos egressos em odontologia esteja em consonância com o preconizado pelas DCNO, a primeira mudança a ser alcançada é na formação dos docentes, uma vez que eles desempenham papel primordial no processo ensino-aprendizagem, assumindo uma responsabilidade ética, social e política com os graduandos em Odontologia.

Sendo assim, para Franco *et al.* (2009), ao propor um novo perfil de profissional, as DCN propõem também um novo perfil daqueles que formam esse profissional, ou seja, o professor universitário. Conforme o parecer o parecer CNE/CES nº. 3/ 2002, o professor deverá atuar como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem, ultrapassando assim o papel tradicional de mero repassador de conteúdos (BRASIL, 2002). Para Silva (2007), por ser um sujeito sociocultural, o professor constrói e reconstrói seus conhecimentos conforme a necessidade e demanda do contexto histórico e social, suas experiências, seus percursos formativos e profissionais, portanto o processo de formação do professor do ensino superior dá-se a partir das experiências vividas em diversos espaços sociais, dentre eles, a própria prática docente. Desta forma, Lage *et al.* (2017), afirmam que as DCN exigem uma nova atitude e a formação de um educador consciente de que isto exige capacitação e competência pedagógica própria e específica, que não pode se restringir apenas ao diploma de bacharel, ou mesmo de mestre e doutor, ao exercício de uma profissão e ao acúmulo de experiências na área.

Diante do exposto, pode-se afirmar que somente a implantação das diretrizes não é suficiente para que seus eixos norteadores produzam uma mudança paradigmática nos projetos institucionais e pedagógicos, na formação dos graduandos e no processo formativo dos docentes faz-se necessário buscar compreender como estas diretrizes foram incorporadas na prática e como as mesmas têm influenciado processo educativo em odontologia. Dessa forma, o presente estudo objetivou verificar como as DCNO têm influenciado os projetos institucionais e pedagógicos bem como o processo formativo dos docentes dos cursos de odontologia.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de caráter descritivo, tipo transversal, de abordagem quantitativa-qualitativa.

A pesquisa foi realizada nos departamentos do curso de graduação em Odontologia de três universidades públicas do estado de Minas Gerais, foram selecionadas instituições que tiveram o seu curso de odontologia implantados em um momento antes, durante e após a implantação das DCNO, sendo que esta escolha se baseou em critérios geográficos e de acessibilidade para a pesquisadora.

Produção dos dados

Para a produção dos dados foram realizadas análises documentais e entrevistas semiestruturadas. Assim, a coleta de dados foi realizada em duas etapas, a saber:

1 – Primeira etapa: Análise Documental

O objetivo desta etapa foi analisar os Projetos de Desenvolvimento Institucionais (PDI) das universidades que participaram do estudo, os Projetos Pedagógicos do Curso (PPC) de graduação em odontologia das referidas universidades e os currículos lattes dos docentes graduados em Odontologia destes cursos. O objetivo desta etapa foi verificar se os PDI e os PPC estão de acordo com as DCNO, além do perfil dos docentes que atuam nestas universidades. Nesta etapa foi utilizado roteiro adaptado a partir do desenvolvido por Salvador (2014) (ANEXO A). A partir da revisão de literatura que fundamenta o presente estudo, foram delimitadas as seguintes categorias de análise: Concepção de formação profissional, Concepção de atuação profissional, Participação na formação de gerações futuras de profissionais, Orientação dos conteúdos essenciais, Integração teoria/prática com supervisão docente e Atuação docente. Tais categorias foram construídas a partir da definição conceitual de cada categoria com base nas DCNO. (BRASIL, 2002). Durante esta etapa, foram obtidos e analisados os PDI e PPC das três universidades, que foram disponibilizados pelas próprias instituições. Com relação aos currículos, dos 123 currículos lattes analisados, apenas 113 foram incluídos no estudo de acordo com o critério de inclusão: currículos atualizados nos anos 2015 e 2016 pertencentes a professores do curso de graduação em Odontologia das referidas universidades, com graduação em Odontologia. Dos 10 currículos excluídos, 3 pertenciam a professores que embora lecionem para o curso de odontologia, possuem formação em outras áreas de conhecimento e sete por estarem desatualizados. Os currículos foram obtidos através de acesso à Plataforma Lattes, sendo o acesso realizado através do link <http://lattes.cnpq.br/>. Os dados provenientes das análises documentais foram coletados e tabulados no período de julho a dezembro de 2016.

2 – Segunda etapa: Entrevista Semiestruturada.

O objetivo desta etapa foi obter informações para analisar o processo formativo dos docentes, a motivação para o trabalho na docência e a influência das DCNO na docência. Para a realização da entrevista foi utilizado um roteiro que contemplou questões relacionadas à atividade docente e formação docente, preparo para a docência, motivação para a docência, influência da implantação das DCNO no exercício da docência, preparo para a implantação

das DCNO, modificações trazidas pelas DCNO e dificuldades durante a implantação das DCNO (APÊNDICE A). Para o sorteio dos participantes das entrevistas, os docentes foram estratificados por ano de formado, sendo estabelecidos os seguintes estratos: 0-10 anos, 11-20 anos, 21-30 anos e mais de 31 anos. Para cada estrato foram sorteados 2 docentes. Desta forma na instituição 1, foram sorteados oito professores; na instituição 2, foram sorteados somente seis, por não ter havido docentes para o estrato mais de 31 anos; na instituição 3, foram sorteados oito professores. No entanto, nesta última instituição, foram realizadas nove entrevistas, pelo fato de durante a realização das mesmas, um docente que embora não tenha sido selecionado, solicitou que fosse incluído no estudo. Do total dos sorteados, houve a necessidade de realizar novo sorteio para a substituição de um docente que não pode participar por estar afastado da universidade para atividades de doutorado. As entrevistas foram realizadas pela própria pesquisadora que também possui formação em Odontologia. As mesmas foram agendadas e realizadas em locais que respeitassem a privacidade dos participantes e em horários de acordo com a disponibilidade dos mesmos. As entrevistas foram gravadas utilizando-se aparelho digital de áudio e tiveram duração média de 19 minutos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido previamente à entrada no estudo (APÊNDICE B).

Análise dos dados

Os dados coletados nos PDI e PPC foram analisados por meio de análise descritiva simples do conteúdo. Os dados coletados nos currículos lattes foram analisados pelo software SPSS (Statistical Package for Social Sciences, IBM Inc., USA) versão 23.0, sendo realizadas análises de estatística descritiva para obtenção de média, desvio padrão, frequências absoluta e relativa dos dados. A normalidade dos dados foi verificada pelo teste Shapiro-Wilk. Para verificar se houve associação entre as variáveis categóricas, os resultados foram submetidos ao teste Qui-Quadrado. O teste de Mann-Whitney foi usado para verificar diferença entre os anos de atuação em docência e formação pedagógica. Foi adotado o nível de significância de 95% ($p < 0,05$). Após a realização das entrevistas, as mesmas foram transcritas, os dados coletados durante as mesmas foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). Foi elaborado quadro síntese para facilitar a compreensão da análise categorial (APÊNDICE C). O quadro é referente às unidades de registro (UR) e às unidades de significação (US) destacadas das análises das falas e das frequências de aparecimento da UR e construção das categorias. Posteriormente a estas etapas, os dados

obtidos foram analisados por meio do método de triangulação, proposto por Minayo (2005). Este método possibilita analisar a relação entre os dados das etapas anteriores. Ao possibilitar a combinação de métodos diferentes de estudo, a triangulação aumenta validade dos dados obtidos diminuindo a possibilidade de vieses que, por vezes, ocorrem devido a limitações de um tipo de método. (MINAYO, 2005).

Em todas as etapas, foram consideradas as determinações das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012, 2016). O projeto foi encaminhado para apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, sendo aprovado pelo Parecer 1.584.245 (ANEXO B).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As DCNO nos projetos institucionais e pedagógicos dos cursos de graduação em odontologia

Foram analisados os projetos institucionais e pedagógicos do curso de graduação em odontologia das três universidades selecionadas. Os projetos analisados foram aqueles que se encontravam vigentes no momento da coleta de dados. A tabela 1 traz o ano de publicação dos documentos analisados.

Tabela 1 – Ano de publicação dos documentos.

Instituição	PDI	PPC
1	2010	2011
2	2015	2016
3	2012	2009

Fonte: Dados da pesquisa constantes nos PDI e PPC, 2016.

Percebe-se, em todos os projetos, uma preocupação das IES em se embasarem nas DCN, buscando atender as recomendações das mesmas.

Conforme observado no Quadro 1, a análise das categorias propostas permite afirmar que em linhas gerais os PDI das universidades selecionadas bem como os PPC dos cursos de graduação em odontologia das mesmas, estão em acordo com o que se propõem nas DCN. Isso significa dizer que com relação à formação e atuação profissional, as IES buscam uma formação generalista, humanística, crítica e reflexiva, capacitando os egressos para atuarem em todos os níveis de atenção à saúde, transformando a realidade da sociedade.

Quadro 1 – Análise dos documentos por categorias.

Categoria		Inst. 1	Inst. 2	Inst. 3
Concepção de formação profissional	PDI	De acordo	De acordo	De acordo
	PPC	De acordo	De acordo	De acordo
Concepção de atuação profissional	PDI	De acordo	De acordo	De acordo
	PPC	De acordo	De acordo	De acordo
Participação na formação de gerações futuras de profissionais.	PDI	Não cita	Não cita	Não cita
	PPC	De acordo	De acordo	De acordo
Orientação dos conteúdos essenciais	PDI	De acordo	De acordo	De acordo
	PPC			
Integração teoria/prática com supervisão docente.	PDI	De acordo	De acordo	De acordo
	PPC	De acordo	De acordo	De acordo
Atuação docente.	PDI	Não cita	De acordo	De acordo
	PPC	De acordo	Parcialmente de acordo	Parcialmente de acordo

Fonte: Dados da pesquisa constantes nos PDI e PPC, 2016.

Nota-se ainda, de acordo com o quadro acima, que os conteúdos essenciais estão relacionados com todo o processo de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional e que há uma integração teoria/prática com supervisão docente. Com relação à formação de gerações futuras de profissionais observa-se que embora os PDI não contemplem esta questão, a mesma se encontra presente nos PPC, observa-se que esta preocupação está expressa não somente no texto do documento, mas também na grade das disciplinas ofertadas pelos cursos. Ciente de que a pedagogia tradicional atualmente não atende às expectativas do processo ensino-aprendizagem, percebe-se nos projetos um incentivo aos docentes de incorporar uma nova concepção de ensino. Neste contexto, constatou-se também que os PPC de duas instituições embora considerem o professor dentro de uma nova concepção, não deixam claro que o docente deve atuar como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem como está proposto nas diretrizes. Estas instituições reconhecem a importância do docente no processo de mudança educacional, nota-se também uma preocupação na atualização constante destes.

“O docente constitui-se um componente importante do processo de mudança do paradigma educacional. O professor deve estar efetivamente incorporado a essa nova concepção para que possa trabalhar dentro de uma nova realidade educacional, de acordo com uma pedagogia interativa e moderna.” (INSTITUIÇÃO 2)

“(…) os docentes são incentivados a participar de eventos pedagógicos ou similares, (…) na busca de outras metodologias de ensino que possibilite a formação do aluno participativo, crítico e reflexivo.” (INSTITUIÇÃO 3).

Para Carvalho (2010), a formação do novo perfil do odontólogo está condicionada aos sujeitos formadores desses profissionais, desta forma o processo de conscientização dos

docentes deve ser o ponto de partida para que essa trajetória de mudança ocorra dentro da Odontologia. Com respeito à falta de detalhamento na descrição sobre o professor nos PPC, este estudo vem ao encontro do resultado encontrado por Franco *et al.* (2009), para a autora esta questão está associada ao fato de a DCNO ter um enfoque no perfil do futuro profissional de saúde, sendo assim no entendimento desta autora ao se referir à mudança no perfil do egresso a DCNO deixa implícita a necessidade de o professor acompanhar estas mudanças modificando assim o seu papel no processo ensino aprendizagem.

O docente dos cursos de odontologia e sua formação

Com o intuito de se compreender a formação docente dos professores dos cursos de graduação em odontologia buscou-se conhecer o perfil acadêmico-profissional destes docentes bem como a sua opção pela docência. Os dados para o perfil foram obtidos através da análise dos currículos lattes dos docentes e a opção pela docência, pelas entrevistas semiestruturadas realizadas. A Tabela 2 mostra o perfil dos docentes.

Tabela 2 – Análise descritiva das variáveis categóricas referentes ao perfil dos docentes incluídos no estudo.

Variável	N	%
Gênero		
Masculino	52	46,0
Feminino	61	54,0
Universidade de graduação do docente		
Pública	78	69,0
Privada	31	31,0
Titulação máxima		
Mestrado	29	25,7
Doutorado	80	70,8
Especialização	4	3,5
Pós-doutorado		
Não	94	83,2
Sim	19	16,8
Formação pedagógica em curso pós		
Não	92	81,4
Sim, em curso de pós lato sensu	17	15,0
Sim, em mestrado e lato sensu	2	1,8
Sim, em mestrado	2	1,8
Capacitação DCNO		
Não	110	97,3
Sim	3	2,7
Formação complementar docente/pedagógica		
Não	76	67,3
Sim	37	32,7

Fonte: Dados da pesquisa constantes nos currículos lattes, 2016.

A análise dos dados revela uma predominância do gênero feminino entre os docentes, outro dado encontrado é que 69% dos docentes estudados se graduaram em instituições públicas. Com relação à titulação, percebe-se entre os docentes uma preocupação pela busca por cursos de pós-graduações. Este dado vem ao encontro de um relato em uma das entrevistas, na qual um docente afirma que atualmente o professor é mais cobrado com relação à titulação.

“Então os professores antigos na época, aqueles bons professores, (...) não tinha titulação, hoje se tivesse que fazer um concurso, os antigos professores, nenhum deles faria por causa disso”. (DOCENTE 16).

Sobre a titulação dos docentes, os dados deste estudo diferem de estudo de Franco *et al.* (2009), que afirmava que o professor do curso de graduação em odontologia realizava o mesmo percurso histórico dos professores dos cursos de graduação dos demais cursos da área da saúde, segundo esta autora os professores de odontologia, no geral, possuíam apenas o curso de graduação. Assim como Franco *et al.* (2009), Bernadino Junior (2011) coloca que era muito comum o ingresso na docência por profissionais que contavam apenas com o título de bacharel, no entanto, ainda de acordo com o autor, após este ingresso alguns destes profissionais buscavam cursar pós-graduações com o intuito de se titular e tal procura surge a partir da LDB que traz em seu artigo 66 que a preparação para o magistério superior deverá ocorrer em nível de pós-graduação, prioritariamente de mestrado e doutorado. (BRASIL, 1996). Desta forma, a reflexão destes autores vem ao encontro dos resultados encontrados neste estudo. Com relação à formação pedagógica, percebe-se que, embora atualmente os docentes têm buscado se aperfeiçoarem em termos de titulação, nota-se ainda nos currículos, uma deficiência no que diz respeito a formação pedagógica destes profissionais, este dado é preocupante, uma vez que, segundo Baltazar, Moysés e Bastos (2010), além dos saberes técnicos e especializados de cada área, a formação pedagógica é elemento fundamental para a reformulação do ofício de docente.

Outro dado analisado foi o tempo de graduação destes docentes, foi constatado que em duas instituições a média de tempo de graduação é de 22,5 anos e na outra, 13,4 anos. Este dado provavelmente deve-se ao fato de terem sido selecionadas instituições cujos cursos de graduação em odontologia foram implantados em um momento antes, durante e após a implantação das diretrizes curriculares, desta forma a instituição cujo curso foi implantado após as DCNO é recente e possui um corpo docente relativamente jovem. Com relação à experiência

docente, além de atuarem em cursos de graduação, 15% dos professores relatam no currículo experiência docente no nível técnico e 62% em nível de pós-graduação.

A Tabela 3 mostra a média do tempo de atuação na docência.

Tabela 3: Média em anos da experiência docente.

Variável	Média	DP
Docência em curso técnico	0,71	2,51
Docência em curso de graduação	12,97	7,88
Docência em curso de pós-graduação	4,44	5,12

Fonte: Dados da pesquisa constantes nos currículos lattes, 2016

Com relação à formação docente, a Tabela 4 traz a associação entre a formação docente e variáveis quantitativas.

Tabela 4: Associação entre formação docente/pedagógica e variáveis quantitativas.

	Formação docente/pedagógica complementar		p
	Sim Média (DP)	Não Média (DP)	
Tempo de graduado	21,56 (10,23)	19,68 (8,67)	0,435
Docência em curso técnico	1,40 (3,81)	0,38 (1,46)	0,051
Docência em curso de graduação	13,37 (8,72)	12,77 (7,48)	0,671
Docência em pós-graduação stricto	1,89 (3,16)	1,82 (3,85)	0,526
Docência em pós-graduação lato	3,91 (4,45)	2,69 (4,76)	0,020

Fonte: Dados da pesquisa constantes nos currículos lattes, 2016

A análise da tabela permite verificar que houve associação estatisticamente significativa entre tempo de docência em pós-graduação lato sensu e formação docente pedagógica complementar. De acordo com Dallacosta, Antonello e Lopes (2014), os conhecimentos e habilidades necessários para a prática docente são incorporados na medida em que o docente vai desenvolvendo sua carreira e dependem de uma constante atualização. Para os autores, o professor não nasce pronto, ele se forma e se desenvolve, a partir da realização de pós-graduação, estudos, formação pedagógica e outros instrumentos que contribuem com sua didática e sua relação em sala de aula.

A opção pela docência foi identificada a partir dos relatos dos docentes obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas. Para este contexto, foram realizados três questionamentos dos quais emergiram 17 temas conforme especificado na Tabela 5.

Tabela 5 – Questionamento e Unidades de Registro (UR) na análise de conteúdo por instituição.

Questionamento	Tema = UR	Inst. 1	Inst. 2	Inst. 3	TOTAL
Início na docência	Escassez profissional	3	0	0	3
	Processos seletivos/concursos	3	1	5	9
	Oportunidade Profissional	2	0	1	3
	Durante a pós-graduação	0	2	0	2
Preparação para a docência	Aperfeiçoamento profissional	0	2	0	2
	Preparo em cursos	5	4	3	12
	Durante a academia	1	1	2	4
	Não houve preparo	0	1	0	1
Motivação para a docência	Estudou sozinho	0	0	2	2
	Atualização constante	4	1	2	7
	Formação de novos profissionais	3	0	0	3
	Oportunidade Profissional	2	1	1	4
	Estabilidade financeira e fixação profissional	1	0	2	3
	Referência durante a graduação	1	2	2	5
	Influência Familiar	0		2	4
Motivação pessoal	1	0	0	1	
	Desejo de ensinar	0	1	7	8

Fonte: Dados da pesquisa constante nas entrevistas, 2016-2017.

Quando questionados sobre como iniciaram a docência, a maior parte dos docentes entrevistados relataram que este início se deu por meio de processos seletivos/concursos. Dallacosta, Antonello e Lopes (2014) chamam atenção para o fato de que os critérios de seleção normalmente priorizam a competência técnico-científica, que é uma questão essencial, no entanto, não é suficiente para garantir o processo de ensino e aprendizagem. Para esses autores, os professores iniciam a carreira docente sem grande preparo e com pouca ou nenhuma formação pedagógica. Na Instituição 1, chama a atenção também o fato de os profissionais relatarem que iniciaram a carreira de docente por falta de profissionais quando da abertura da universidade na cidade.

“Foi quando iniciou o curso de odontologia (...) e tinha a necessidade para tal, então como eu era na época especialista em prótese, então iniciei como docente no curso “ (DOCENTE 6).

Na Instituição 2, outro dado que merece atenção é o fato de alguns professores citarem que iniciaram a carreira docente como forma de se aperfeiçoarem profissionalmente.

“...eu iniciei a carreira e escolhi ser docente, porque tinha angústias da minha prática como uma profissional, (...) eu fui formada bem tradicional, mas eu tinha angústias mesmo com relação a esta formação, a minha formação que foi muito técnica, reducionista, mecanicista, com todas aquelas pressupostos teóricos da odontologia tradicional.” (DOCENTE 11).

O docente e as DCNO

A relação entre os docentes e as DCNO emergiu a partir das entrevistas realizadas, com esta finalidade foram realizados 7 questionamentos dos quais foram obtidos 29 temas (TABELA 6).

Tabela 6 – Questionamento e Unidades de Registro (UR) na análise de conteúdo por instituição.

Questionamento	Tema = UR	Inst. 1	Inst. 2	Inst. 3	TOTAL
Primeiro contato com as diretrizes	Durante o exercício da docência	2	1	1	4
	Durante a graduação	1	0	0	1
	Durante pós-graduação	1	4	2	7
	Em cargos administrativos	1	0	2	3
	Durante a construção do PPC	0	0	1	1
	Em reuniões da ABENO	0	1	0	1
Participação em cursos/capacitações sobre as diretrizes	Eventos Pedagógicos	4	0	2	6
	Treinamento administrativo	2	1	2	5
	Em cursos de pós-graduação	1	2	0	3
Influência das DCNO na docência	Norteamento profissional	5	2	2	9
	Mudança no perfil profissional	2	2	4	8
	Valorização da pesquisa	0	1	2	3
	Organização do Curso	0	0	1	1
	Não influenciou	0	2	2	4
	Influência Negativa	0	0	1	1
Tópico mais significativo da DCNO	Perfil do egresso	4	2	5	11
	Metodologia	1	0	0	1
	Interdisciplinaridade	0	4	2	6
	Articulação ensino pesquisa e extensão	0	1	0	1
	Visão negativa	0	0	1	1
	Consideram a DCN na sua totalidade	0	0	3	3
Mudança na atuação docente em decorrência das DCNO	Necessidade de aperfeiçoamento	2	1	1	4
	Mudança no perfil profissional	3	1	5	9
	Não houve mudança	0	2	1	3
Dificuldades na implantação	Dificuldades institucionais	1	0	0	1
	Relação interpessoal	1	0	6	7
	Adaptação às DCNO	2	1	2	5
	Resistência dos alunos	0	1	1	2
	A implantação não interferiu na prática docente	1	0	1	2

Fonte: Dados da pesquisa constantes nas entrevistas, 2016-2017.

Quando questionados sobre o primeiro contato com as diretrizes a maioria dos professores entrevistados relataram que este contato ocorreu durante cursos de pós-graduação.

“Na pós-graduação (...) eu tive a disciplina de didática aplicada, (...) a professora mostrou, né? Conversou com a gente...” (DOCENTE 19).

Com relação à participação em cursos ou capacitações sobre as DCNO, dos 23 docentes entrevistados, 13 relatam nunca terem participado de cursos ou capacitações e 10 participaram, sendo que destes, 6 participaram de cursos oferecidos pela instituição e 4 buscaram por conta própria se capacitar sobre as diretrizes. Quando questionados sobre esta participação, os professores citaram eventos pedagógicos, treinamento administrativo e cursos de pós-graduação.

“Já participei de reuniões, que as sessões pedagógicas já vieram aqui para explicar para assessorar, mas nada específico.” (DOCENTE 16).

“... como membro do núcleo docente estruturante da universidade, nós acabamos nos aperfeiçoando e procurando mais informações a respeito das diretrizes.” (DOCENTE 9).

“Dentro do meu mestrado eu tive um conteúdo específico disso aí, eu tive uma disciplina própria disso aí, né na disciplina de metodologia, de docência.” (DOCENTE 5).

Sobre a influência das DCNO no modo de ser docente, percebe-se através dos relatos dos professores que os mesmos têm adotado as diretrizes como documento direcionador e modificador da prática docente. As DCNO ao colocarem que o professor deve atuar como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem convidam os docentes a repensarem e reformularem seu modo de ensinar. (FONSECA, 2012). Neste sentido, os docentes entrevistados referem-se às DCNO como norteador profissional, além de as reconhecerem como fator indutor de mudança do perfil profissional.

“...nas diretrizes curriculares eles formatizaram, eles deram um discurso teórico para embasar essa prática docente...” (DOCENTE 11).

“...eu vi o tanto que a minha formação estava devendo, né? Aí eu busquei me aprofundar um pouco para que eu pudesse trabalhar o aluno nos moldes que as diretrizes cobravam.” (DOCENTE 20).

Embora nos relatos dos docentes a maioria reconhece a influência das diretrizes, dentre os entrevistados, 4 docentes relatam que as DCNO não influenciaram seu modo de ser docente e dentre os motivos citados para a não influência, foram citados o ensino tecnicista e o desconhecimento das DCNO antes do exercício da docência.

“...estas diretrizes curriculares elas vieram discordando de meu conceito de odontologia, eu me formei numa faculdade muito tecnicista e eu tenho grande dificuldade em mudar isso, então eu não entendo o que está aqui nas diretrizes curriculares (...) minha formação foi muito técnica mesmo. Eu tenho muita dificuldade de entender como o aluno vai captar isso daqui.” (DOCENTE 15).

“Eu acredito que não. Eu confesso para você que eu tive conhecimento na verdade das diretrizes a partir do momento que eu me tornei docente...” (DOCENTE 14).

Do questionamento sobre tópicos das DCNO mais significativo no ponto dos professores emergiram 6 temas, como observado na Tabela 6. Nota-se neste tópico, uma preocupação com a formação do aluno, uma vez que o tema mais frequente nos relatos foi o perfil do egresso. Outro destaque dado às DCNO pelos docentes, diz respeito à interdisciplinaridade. De acordo com Almeida *et. al* (2012), a interdisciplinaridade, como forma de atuação, é um instrumento que contribui para uma construção de conhecimento de forma coletiva e crítica. Ao propor uma interação e integração, a interdisciplinaridade possibilita a formação de profissionais mais aptos a atuarem na realidade, uma vez que, atualmente cada vez mais os problemas são poli disciplinares, transversais, multidimensionais e globais.

Um fato que chama a atenção é que, embora a maioria dos docentes entrevistados reconheçam a importância da DCNO enquanto documento, um docente apresenta uma visão negativa da mesma.

“Chama a atenção, que a pessoa desse jeito é praticamente impossível, é um CEO de uma grande empresa, que tem estas competências todas aqui, para mim eu imagino que não um aluno de graduação.” (DOCENTE 15).

Uma vez constada a presença das diretrizes nos PPC dos cursos de graduação em odontologia das três universidades, foi questionado aos docentes o que eles tiveram que mudar em sua atuação enquanto docentes para se adaptar a esta implantação, na maioria dos relatos os docentes relataram que tiveram que mudar seu perfil profissional.

“... eu tive que mudar(...) o perfil técnico que eu tinha lá no começo da minha docência para um perfil é... menos técnico, mais... de inclusão. De promoção de responsabilidades, acho nesse sentido, para formar um aluno com essa visão mais integral.” (DOCENTE 12).

Também foi citada a necessidade de aperfeiçoamento por parte dos docentes.

“... o contato docente permanente com as DCNs ele faz com que o profissional docente, reveja sua prática e busque se atualizar sua prática docente.” (DOCENTE 2).

Dentre as dificuldades enfrentadas pelos docentes para a implantação das DCNO, os docentes citaram dificuldades institucionais, relação interpessoal, adaptação às DCNO, resistência dos alunos, dois professores também relataram não ter enfrentado dificuldades uma vez que a implantação não interferiu em sua prática docente.

“... as vezes a instituição não oferece tudo aquilo que a gente precisa para colocar a DCN em prática...” (DOCENTE 2).

“... o principal ponto de dificuldade foi a resistência do perfil dos professores formados no molde antigo...” (DOCENTE 20).

“... Começar a adequar as disciplinas dentro dessa visão geral da odontologia, de atendimento do ser humano como um todo...” (DOCENTE 6).

“... quando foi implantado eu estava como coordenadora de curso, aí passei pela dificuldade de implementação com os estudantes porque ainda teve aquela fase de uns saindo no projeto antigo e uns entrando no novo...” (DOCENTE 22).

Neste tópico, na Instituição 3, dos nove docentes entrevistados, seis relataram como dificuldade a relação interpessoal. Das três instituições selecionadas, esta instituição é a que possui maior tempo de implantação do curso de Odontologia. Percebe-se na fala da maioria dos docentes entrevistados uma dificuldade de adaptação às diretrizes por parte dos docentes mais antigos. Estas dificuldades são sentidas no novo formato de avaliação e na alteração da distribuição e organização das disciplinas.

“...o principal ponto de dificuldade foi a resistência do perfil dos professores formados no molde antigo...” (DOCENTE 20).

“... existe problema de convivência entre os professores, existe a avaliação que tem que ser conjunta, né? Então isso tudo leva a uma dificuldade porque este relacionamento humano não é fácil ...” (DOCENTE 21).

“... hoje as nossas disciplinas são macro disciplinas, (...)essa dificuldade eu tenho, de integrar o meu conteúdo com o do outro, como eu vou integrar meu conteúdo com outro, (...) as vezes até pela nossa formação (...)” (DOCENTE 22).

De acordo com Carreño (2011), o relacionamento entre os professores tem papel significativo na modificação do modo de pensar e de fazer destes profissionais. Sendo assim, esta dificuldade de relacionamento impede a vivência de efetivas experiências na universidade.

Destaca-se que este estudo apresenta achados restritos e singulares referentes ao cenário desta investigação o que dificulta a generalização para outras realidades.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo possibilitou compreender como as DCNO têm influenciado na construção dos projetos políticos institucionais e pedagógicos do curso de graduação em odontologia, bem como o processo formativo dos docentes vinculados a este curso. Percebeu-se, em todos os projetos, uma preocupação das IES em se embasarem nas DCNO, buscando atender as recomendações das mesmas. Desta forma, em linhas gerais, os PDI das universidades

selecionadas bem como os PPC dos cursos de graduação em odontologia das mesmas, estão em acordo com o que se propõem nas DCNO.

Sobre o perfil dos docentes que atuam nas universidades selecionadas, de acordo com os dados obtidos, pode-se concluir que houve uma mudança no que diz respeito à titulação. Historicamente, entre os professores de ensino superior predominavam profissionais que contavam apenas com a graduação e o estudo mostrou uma predominância de profissionais com título de doutor. Outro dado importante diz respeito à formação didático pedagógica, uma vez que, embora o estudo demonstre que os professores estejam mais capacitados no que diz respeito a pós-graduações, os currículos demonstram uma deficiência com relação à formação didático-pedagógica, o que pode comprometer o processo de ensino-aprendizagem.

A análise das entrevistas evidenciou que os docentes do curso de graduação em odontologia têm adotado as diretrizes como documento direcionador e modificador da sua prática docente. De acordo com os resultados obtidos, percebe-se que a implantação das diretrizes estimulou os docentes a mudar seu perfil profissional. Percebe-se nas falas, uma necessidade de aperfeiçoamento por parte dos mesmos. Outra questão observada foi que dentre as dificuldades enfrentadas para a implantação das DCNO os docentes citaram dificuldades institucionais, relação interpessoal, adaptação às DCNO, resistência dos alunos.

A temática pesquisada não se esgota com os resultados deste estudo, mas abre oportunidade para a realização de pesquisas futuras, sugere-se o aprofundamento do tema, incluindo a percepção de outros atores do processo ensino aprendizagem, bem como a investigação do tema em outras instituições, não somente públicas, mas também as de iniciativa privada.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, M.M.; MORAIS, R.P.; GUIMARÃES, D.F.; MACHADO, M.F.A.S.; DINIZ, R.C.M.; NUTO, S.A.S. Da teoria à prática da interdisciplinaridade: a experiência do Pró-Saúde Unifor e seus nove cursos de graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 1. p. 119-126; jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200016>. Acesso em: 09/07/2017

2. BALTAZAR, M. M. M.; MOYSES, S. J.; BASTOS, C.C.B.C. Profissão, docente de odontologia: o desafio da pós-graduação na formação de professores. **Trabalho, educação e saúde**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 285-303; jul./out. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000200007>. Acesso em: 05 dez.2015.
3. BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
4. BASEI, A. P.; KRUG H.N. Re-pensando os processos formativos discentes e docentes em Educação Física: a necessidade de um pensamento crítico-reflexivo. **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 13, n. 120; maio, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/re-pensando-os-processos-formativos-discentes-e-docentes-em-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2015.
5. BERNARDINO JÚNIOR, R. **Docência universitária: o cirurgião dentista no curso de Odontologia**. 2011. 236 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13619>>. Acesso em: 09/07/2017.
6. BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2016.
7. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3 de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2015.
8. BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2015.

9. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em:
<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 21 jun. 2015.
10. CARREÑO, L. S. S. M. **Professor do ensino superior: discutindo as necessidades de formação pedagógica**. 2011. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em:
<<http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1609>>. Acesso em: 09 jul. 2017.
11. CARVALHO, R. B.; COSTA, T. B. C.; GOMES, M. J.; SANTOS, K. T.; GUERRA, S. M. G. Formação docente em odontologia no Brasil: sugestões de mudanças após as diretrizes curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. Vitória, v. 12, n. 4, p. 39-44; 2010. Disponível em:
<<http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/899/638>>. Acesso em: 09/07/2017.
12. DALLACOSTA, F. M.; ANTONELLO, I. C. F.; LOPES, M. H. I. Docência em saúde: breve reflexão sobre a prática profissional. **Revista Científica CENSUPEG**. Joinville, n. 3, p. 38-44; 2014. Disponível em:
<<http://201.86.97.2/ojs/index.php/RevistaCientificaCENSUPEG/article/view/157>>. Acesso em: 09 jul. 2017.
13. FONSECA, E. P. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. **Journal of Management & Primary Health Care**. Pernambuco, v. 3, n. 2, p. 150-178; 2012. Disponível em: <<http://www.jmphc.com.br/saude-publica/index.php/jmphc/article/view/154>> Acesso em: 27 nov. 2015.
14. FRANCO, L. L. M. M. **Os processos formativos dos professores dos cursos de graduação em Odontologia no estado de Goiás e o contexto de implementação das diretrizes curriculares nacionais**. 2010. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Saúde) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em:
<<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/1362>>. Acesso em: 15 set. 2015.
15. FRANCO, L. L. M. M.; SOARES, E. F.; MARTORELL, L. B.; MARCELO, V. C. O professor do curso de odontologia: sua formação e os desafios frente às exigências atuais. **Revista Profissão Docente**. Uberaba, v.9, n. 20, p 57-74; jun./jul. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/235/229>>. Acesso em: 19 jun. 2015.

16. LAGE, R. H.; ALMEIDA, S. K. T. T.; VASCONCELOS, G. A. N.; ASSAF, A. V.; ROBLES, F. R. P. Ensino e aprendizagem em Odontologia: análise de sujeitos e práticas. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 22-29; jan. 2017. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000100022&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 09 jul. 2017.
17. MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: HUCITEC Editora, 2005.
18. MOYSÉS, S.T.; MOYSÉS, S. J.; KRIGER, L.; SCHIMITT, E. J. Humanizando a educação em Odontologia. **Revista da ABENO**. Brasília, v. 3, n. 1, p:58-64; jan./dez. 2003. Disponível em: <http://www.universidadesaudavel.com.br/wp-content/uploads/ARTIGOS/artigo%201%20ABENO.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2015.
19. SALVADOR, L. D. S. **Projetos pedagógicos dos cursos de saúde da UFVJM e sua articulação com as políticas públicas para a formação em saúde no Brasil**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional Ensino em Saúde) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2014.
20. SALVADOR, L. D. S.; SANT'ANNA, P.A. Projetos pedagógicos de cursos de saúde e sua articulação com as políticas públicas para a formação em saúde no Brasil. **Revista Docência do Ensino Superior**. Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 185-202; jan./jun. 2017. Disponível em: <https://seer.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1941>. Acesso em: 25 de jul. 2017.
21. SILVA, M.A.S. A formação docente: um estudo sobre os processos formativos de professores do ensino superior. In: 30ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2007; Rio de Janeiro. Não paginado. Disponível em: <http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-3124-int.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2015.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS GERAIS

A pesquisa possibilitou ampliar os conhecimentos acerca da influência das diretrizes curriculares nacionais nos processos de construção dos projetos institucionais e pedagógicos e de formação dos docentes do curso de graduação em odontologia. Acredita-se que a pesquisa servirá como fonte de conhecimento para o planejamento do ensino em odontologia, uma vez que produziu dados sobre a efetividade da implantação das DCNO em relação à docência. Os resultados deste estudo serão apresentados às instituições participantes, sendo convidados à apresentação além dos docentes, os coordenadores do curso de odontologia.

Realizar esse trabalho permitiu-me entender de maneira mais clara o processo educativo da odontologia. Refletir sobre a construção dos projetos institucionais e pedagógicos e sobre o processo formativo do professor em odontologia à luz das diretrizes curriculares nacionais me possibilitou compreender que o ensino odontológico está muito além do conhecimento transmitido em sala de aula. Desta forma, os dados deste estudo me possibilitaram compreender o professor como um sujeito dinâmico dentro do processo educativo que se constrói e reconstrói de acordo com as necessidades da sociedade.

A partir dos dados encontrados, sugiro que novos estudos sobre a temática venham a ser realizados. Neste sentido, seria interessante analisar outros atores dos processos educativos, tais como, coordenadores e discentes, outra sugestão seria replicar este trabalho em instituições de iniciativa privada.

REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, M.M.; MORAIS, R.P.; GUIMARÃES, D.F.; MACHADO, M.F.A.S.; DINIZ, R.C.M.; NUTO, S.A.S. Da teoria à prática da interdisciplinaridade: a experiência do Pró-Saúde Unifor e seus nove cursos de graduação. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 36, n. 1, supl. 1. p. 119-126; jan./mar. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022012000200016>. Acesso em: 09/07/2017.
2. ARANTES, A.C.C.; PINTO, R.S.; RAMOS, T.C.V.; PALMIER, A.C. Estágio Supervisionado: qual a sua contribuição para a formação do cirurgião-dentista de acordo com as diretrizes curriculares nacionais? **Revista de APS**. Juiz de Fora, v. 12, n 2, p. 150-160; abr./jun. 2009. Disponível em: <<http://aps.ufjf.emnuvens.com.br/aps/article/view/276/197>>. Acesso em: 31 out.2015.
3. BALTAZAR, M. M. M.; MOYSES, S. J.; BASTOS, C.C.B.C. Profissão, docente de odontologia: o desafio da pós-graduação na formação de professores. **Trabalho, educação e saúde**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 285-303; jul./out. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000200007>. Acesso em: 05 dez.2015.
4. BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
5. BASEI, A. P.; KRUG H.N. Re-pensando os processos formativos discentes e docentes em Educação Física: a necessidade de um pensamento crítico-reflexivo. **Educación Física y Deportes**, Buenos Aires, ano 13, n. 120; maio, 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd120/re-pensando-os-processos-formativos-discentes-e-docentes-em-educacao-fisica.htm>>. Acesso em: 01 dez. 2015.
6. BERNARDINO JÚNIOR, R. **Docência universitária: o cirurgião dentista no curso de Odontologia**. 2011. 236 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/13619>>. Acesso em: 09/07/2017.
7. BRASIL, Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 24 maio 2016. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2016.

8. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CES nº. 583/01, de 04 de abril 2001. Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 29 dez. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0583.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2015.
9. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. **Caminhos para a mudança da formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde: diretrizes da ação política para assegurar Educação Permanente no SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2003. Disponível em: <www.unifra.br/Utilitarios/.../caminhos_para_a_mudanca_da_form%20SAUDE.doc>. Acesso em: 21 jun. 2015.
10. BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 3 de 19 de fevereiro de 2002. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Odontologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 4 mar. 2002. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES032002.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2015.
11. BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 set. 1990. Disponível em: <<http://www.saude.mg.gov.br/images/documentos/Lei%20Federal%20N%208080%201990.pdf>>. Acesso em: 01 dez. 2015.
12. BRASIL. Lei 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: 1996. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <<https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/70320/65.pdf>>. Acesso em: 21 jun. 2015.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jun. 2013. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 21 jun. 2015.
14. CARREÑO, L. S. S. M. **Professor do ensino superior: discutindo as necessidades de formação pedagógica**. 2011. 92 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufpel.edu.br:8080/handle/123456789/1609>>. Acesso em: 09 jul. 2017.
15. CARVALHO, A. C. P. Planejamento do curso de graduação de Odontologia. **Revista da ABENO**. Brasília, v. 4, n. 1, p. 7-13; jan./dez. 2004. Disponível em:

<<http://abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2004.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2015.

16. CARVALHO, R. B.; COSTA, T. B. C.; GOMES, M. J.; SANTOS, K. T.; GUERRA, S. M. G. Formação docente em odontologia no Brasil: sugestões de mudanças após as diretrizes curriculares nacionais. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**. Vitória, v. 12, n. 4, p. 39-44; 2010. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/RBPS/article/viewFile/899/638>>. Acesso em: 09/07/2017.
17. CHAUI, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**. São Paulo, n. 24, p. 5-15; set./dez. 2003. Disponível em: <<https://cnenebio.files.wordpress.com/2010/05/a-universidade-publica-sob-nova-perspectiva.pdf>>. Acesso em: 01 dez.2015.
18. DALLACOSTA, F. M.; ANTONELLO, I. C. F.; LOPES, M. H. I. Docência em saúde: breve reflexão sobre a prática profissional. **Revista Científica CENSUPEG**. Joinville, n. 3, p. 38-44; 2014. Disponível em: <<http://201.86.97.2/ojs/index.php/RevistaCientificaCENSUPEG/article/view/157>>. Acesso em: 09 jul. 2017.
19. FEUERWERKER, L.; ALMEIDA, M. Diretrizes Curriculares e projetos pedagógicos: é tempo de ação! **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 56, n. 4, p. 351-352; jul./ago. 2003. Disponível em: <<http://abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2004.pdf#page=17>>. Acesso em: 31 out. 2015.
20. FINKLER, M.; VERDI, I. M.; CAETANO, J. C.; RAMOS, F. R. S. Formação profissional ética: um compromisso a partir das diretrizes curriculares? **Trabalho, Educação e Saúde**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 449-462; nov. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462010000300007>. Acesso em: 03 dez.2015.
21. FONSECA, E. P. As Diretrizes Curriculares Nacionais e a formação do cirurgião-dentista brasileiro. **Journal of Management & Primary Health Care**. Pernambuco, v. 3, n. 2, p. 150-178; 2012. Disponível em: <<http://www.jmphc.com.br/saude-publica/index.php/jmphc/article/view/154>> Acesso em: 27 nov. 2015.
22. FRANCO, L. L. M. M. **Os processos formativos dos professores dos cursos de graduação em Odontologia no estado de Goiás e o contexto de implementação das diretrizes curriculares nacionais**. 2010. 131 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Saúde) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2010. Disponível em: <<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tde/1362>>. Acesso em: 15 set. 2015.

23. FRANCO, L. L. M. M.; REIS, L. B. M.; MARTORELL, L. B.; QUEIROZ, M. G.; MARCELO, V. V. Investigação qualitativa sobre os processos formativos de professores de odontologia. **Revista Indagatio Didactica**. Aveiro, v. 5, n. 2, p. 836-856; out. 2013. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/2494>>. Acesso em: 15 jun. 2015.
24. FRANCO, L. L. M. M.; SOARES, E. F.; MARTORELL, L. B.; MARCELO, V. C. O professor do curso de odontologia: sua formação e os desafios frente às exigências atuais. **Revista Profissão Docente**. Uberaba, v.9, n. 20, p 57-74; jun./jul. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.uniube.br/index.php/rpd/article/view/235/229>>. Acesso em: 19 jun. 2015.
25. FREITAS, V. P.; CARVALHO, R. B.; GOMES, M. J.; FIGUEIREDO, M. C.; SILVA, D. D. F. Mudança no processo ensino aprendizagem nos cursos de graduação em odontologia com utilização de metodologias ativas de ensino e aprendizagem. **Revista da Faculdade de Odontologia**. Passo Fundo, v. 14, n. 2, p. 163-167, maio/ago. 2009. Disponível em: <<http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:AN0QxnVWqvoJ:files.bvs.br/upload/S/1413-4012/2009/v14n2/a163-167.pdf+&cd=1&hl=pt-PT&ct=clnk&gl=br>>. Acesso em: 28 nov. 2015.
26. HADDAD, A. E.; LAGANÁ, D. C.; ASSIS, E. Q.; MORITA, M. C.; TOLEDO, O. A.; RODE, S. M.; FERREIRA, S. H.; FERREIRA, S. L. M. A aderência dos cursos de graduação em odontologia às Diretrizes Curriculares Nacionais. In: Ministério da Saúde. Ministério da Educação. **A aderência dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e odontologia às diretrizes curriculares nacionais**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. p. 119-152.
27. LAGE, R. H.; ALMEIDA, S. K. T. T.; VASCONCELOS, G. A. N.; ASSAF, A. V.; ROBLES, F. R. P. Ensino e aprendizagem em Odontologia: análise de sujeitos e práticas. **Revista Brasileira de Educação Médica**. Rio de Janeiro, v. 41, n. 1, p. 22-29; jan. 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022017000100022&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 09 jul. 2017.
28. LAZZARIN, H.C.; NAKAMA, L.; CORDONI JUNIOR, Luiz. O papel do professor na percepção dos alunos de odontologia. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, v. 16, n. 1, p. 90-101; jan./abr. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902007000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 31 out. 2015.
29. LOPES NETO, D.; TEIXEIRA, E.; VALE, E. G.; CUNHA, F. S.; XAVIER, I. M.; FERNANDES, J. D.; SHIRATORI, K.; REIBNITZ, K. S.; SORDI, M. R. L.; BARBIERI, M.; BOCARDI, M. I. B. Aderência dos Cursos de Graduação em Enfermagem às Diretrizes Curriculares Nacionais. **Revista Brasileira de Enfermagem**. Brasília, v. 60, n. 6, p. 627-

634; nov./dez. 2007. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672007000600003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 17 set. 2015.

30. MINAYO, M.C.S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 11 ed. São Paulo: HUCITEC Editora, 2005.
31. MORITA, M. C.; KRIGER, L. Mudanças nos cursos de Odontologia e a interação com o SUS. **Revista da ABENO**. Brasília, v. 4, n. 1, p. 17-21; jan./dez. 2004. Disponível em: <<http://abeno.org.br/ckfinder/userfiles/files/revista-abeno-2004.pdf#page=17>>. Acesso em: 31 out. 2015.
32. MOYSÉS, S.T.; MOYSÉS, S. J.; KRIGER, L.; SCHIMITT, E. J. Humanizando a educação em Odontologia. **Revista da ABENO**. Brasília, v. 3, n. 1, p:58-64; jan./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.universidadesaudavel.com.br/wp-content/uploads/ARTIGOS/artigo%201%20ABENO.pdf>>. Acesso em: 29 nov. 2015.
33. PINHEIRO, F. M. C.; NOBRÉGA-TERRIEN, S. M.; ALMEIRA, M. E. L.; ALMEIDA, M. I. A formação do cirurgião-dentista no Brasil: contribuições de estudos para a prática da profissão. **Revista Gaúcha de Odontologia**. Porto Alegre, v. 57, n. 1, p. 99-106, jan./mar. 2009. Disponível em: <www.revistargo.com.br/include/getdoc.php?id=3201>. Acesso em: 24 nov. 2015.
34. RIBEIRO, M.L., CUNHA, M.I. Trajetórias da docência universitária em um programa de pós-graduação em Saúde Coletiva. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, v.14, n.32, p.55-68, jan./mar. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v14n32/05.pdf>>. Acesso em: 17set. 2015.
35. ROSSONI, E.; LAMPERT, J. Formação de profissionais para o sistema Único de saúde e as diretrizes curriculares. **Boletim da Saúde**. Porto Alegre, v. 18, n. 1, p. 87-98; jan./jun. 2004. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/periodicos/boletim_saude_v18n1.pdf#page=86>. Acesso em: 31 out. 2015.
36. SALVADOR, L. D. S. **Projetos pedagógicos dos cursos de saúde da UFVJM e sua articulação com as políticas públicas para a formação em saúde no Brasil**. 2014. Dissertação (Mestrado Profissional Ensino em Saúde) – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, Diamantina, 2014.
37. SALVADOR, L. D. S.; SANT'ANNA, P.A. Projetos pedagógicos de cursos de saúde e sua articulação com as políticas públicas para a formação em saúde no Brasil. **Revista**

Docência do Ensino Superior. Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 185-202; jan./jun. 2017.
Disponível em: <<https://seer.ufmg.br/index.php/rdes/article/view/1941>>. Acesso em: 25 de jul. 2017.

38. SECCO, L.G.; PEREIRA, M.L.T. Formadores em odontologia: profissionalização docente e desafios político-estruturais. **Ciência & Saúde Coletiva.** Rio de Janeiro, v. 9, n. 1, p. 113-120; 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232004000100011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 31 out. 2015.



39. SILVA, M.A.S. A formação docente: um estudo sobre os processos formativos de professores do ensino superior. In: 30ª REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 2007; Rio de Janeiro. Não paginado. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/sites/default/files/gt08-3124-int.pdf>>. Acesso em: 13 jun. 2015.

40. TRENCH, M. C.B.; BARZAGHI, L.; PUPO, A.C. Mudança curricular: construção de um novo projeto pedagógico de formação na área da Fonoaudiologia. **Interface.** Botucatu, v.12, n.27, p.697-711, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32832008000400002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 28 nov. 2015.

APÊNDICE A – ROTEIRO PARA ENTREVISTA

1. Como você iniciou sua carreira como docente?
2. Você se preparou de alguma forma para iniciar esta carreira?
3. O que o motivou a se tornar docente?
4. Você acha que a implantação das DCNO influenciaram seu modo de ser docente?
5. Você se lembra como se deu seu primeiro contato com as DCNO?
6. Você participou de algum curso ou capacitação sobre as DCNO? Este curso/capacitação foi oferecido pela instituição ou foi você quem o procurou?
7. Do que você se lembra sobre as DCNO que tópicos considera que sejam mais significativos? Por quê?
8. Você acha que as DCNO trouxeram grandes modificações no que se refere a:
9. Estágios curriculares e extracurriculares;
10. Monitorias;
11. Projetos de iniciação científica;
12. Articulação ensino, pesquisa e extensão;
13. Realidade do setor saúde na região;
14. Níveis de atenção a saúde;
15. Metodologias ativas e formas de avaliação feita na disciplina, pelo curso e auto avaliação;
16. Formação geral: conhecimentos e atitudes relevantes para a formação científico-cultural do estudante;
17. Formação profissional: competências e habilidades relativas à odontologia;
18. Cidadania: atitudes e valores correspondentes a ética profissional e ao compromisso com a sociedade.
19. Você sentiu necessidade de mudar sua atuação como professor para implantar as DCNO? O que você teve que mudar?
20. Quais dificuldades você teve durante a implantação das DCNO?
21. O que não foi abordado durante a entrevista que pode ser importante na análise da influência das DCNO na formação docente?

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

	TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)	
---	--	---

Você está sendo convidada a participar de uma pesquisa intitulada: “ A INFLUÊNCIA DAS DIRETRIZES CURRICULARES EM ODONTOLOGIA NO PROCESSO FORMATIVO DOS DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA”, na qual você será sujeito da pesquisa, em caso de concordância em participar. Sob a coordenação da Mestranda Juciane Fagundes Durães Benitez e contará ainda com a orientação do Professor do Mestrado Ensino em Saúde: João Luiz de Miranda (orientador).

A sua participação não é obrigatória sendo que, a qualquer momento da pesquisa, você poderá desistir e retirar seu consentimento. Você foi selecionado a participar por ser professor do curso de odontologia de umas das universidades selecionadas para a realização desta pesquisa. Sua recusa não trará nenhum prejuízo para sua relação com o pesquisador ou com esta Universidade na qual trabalha.

Os objetivos desta pesquisa são: Compreender se as DCNO têm influenciado o processo formativo dos docentes dos cursos de odontologia. Além de compreender as DCNO e a sua influência sobre o exercício da docência durante a formação dos profissionais e futuros docentes, compreender a influência das DCNO na construção dos Projetos Políticos Institucional e Pedagógicos e a analisar como se tem constituem o corpo docente do curso de odontologia para o exercício da docência.

Os critérios de inclusão para participar da pesquisa são: ser docente do curso de graduação em Odontologia desta universidade e possuir graduação em Odontologia. Sendo assim, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa por enquadrar dentro dos critérios estabelecidos.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao seguinte procedimento: entrevista semiestruturada gravada aplicada pela responsável do projeto. O tempo previsto para submissão a cada entrevista é de no máximo 60 minutos. A realização das entrevistas será em sala própria da universidade, resguardando assim, o sigilo, a privacidade e a salubridade na realização do estudo.

<hr/> RUBRICA DO SUJEITO DA PESQUISA OU RESPOSÁVEL	<hr/> RUBRICA DO PESQUISADOR
---	-------------------------------------

Os critérios de inclusão para participar da pesquisa são: ser docente do curso de graduação em Odontologia desta universidade e possuir graduação em Odontologia. Sendo assim, você está sendo convidado (a) a participar da pesquisa por enquadrar dentro dos critérios estabelecidos.

Caso você decida aceitar o convite, será submetido (a) ao seguinte procedimento: entrevista semiestruturada gravada aplicada pela responsável do projeto. O tempo previsto para submissão a cada entrevista é de no máximo 60 minutos. A realização das entrevistas será em sala própria da universidade, resguardando assim, o sigilo, a privacidade e a salubridade na realização do estudo.

O presente estudo por envolver a realização de entrevistas pelo pesquisador, apresenta risco mínimo aos sujeitos da pesquisa, uma vez que, não haverá procedimentos invasivos. Poderá gerar desconforto no momento de responder às perguntas que poderão levar a um receio de identificação. Assim, o pesquisador se compromete a explicar o objetivo da pesquisa e não haverá necessidade de identificação nominal, será garantido também o direito livre e irrestrito de não responder a qualquer questão, caso se sinta constrangido em responder quaisquer das perguntas.

Além disso, nos comprometemos a considerar e a utilizar todos os preceitos da Resolução 466/12 (OMS) em todos os momentos da pesquisa. Não haverá em hipótese alguma a identificação dos indivíduos envolvidos e nem das características que possam identificá-los.

Os benefícios relacionados com a sua participação poderão ser: a ampliação dos conhecimentos acerca da relação entre as DCNO e o processo formativo dos docentes do curso de graduação em Odontologia, o fortalecimento para o ensino em odontologia, pois a pesquisa disponibilizar informações sobre a efetividade da implantação das DCNO em relação à docência. Os resultados desta pesquisa poderão ser apresentados em seminários, congressos e similares, entretanto, os dados/informações obtidos por meio da sua participação serão confidenciais e sigilosos, não possibilitando sua identificação. A sua participação bem como a de todas as partes envolvidas será voluntária, não havendo remuneração para tal. Qualquer gasto financeiro da sua parte será ressarcido pelo responsável pela pesquisa. Não está previsto indenização por sua participação, mas em qualquer momento se você sofrer algum dano, comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito à indenização.

Você receberá uma cópia deste termo onde constam o telefone e o endereço do pesquisador

<hr/> RUBRICA DO SUJEITO DA PESQUISA OU RESPOSÁVEL	<hr/> RUBRICA DO PESQUISADOR
---	------------------------------

principal, podendo tirar suas dúvidas sobre o projeto e sobre sua participação agora ou em qualquer momento.

Coordenadora do Projeto: Juciane Fagundes Durães Benitez
Endereço: Av. Luiz Boali Porto Salman, 1350 Apto201 Bloco A
Bairro: Manoel Pimenta Teófilo Otoni/MG
Telefone: (38) 99154-1146
E-mail: jucianeod@yahoo.com.br.

Declaro que entendi os objetivos, a forma de minha participação, riscos e benefícios da mesma e aceito o convite para participar. Autorizo a publicação dos resultados da pesquisa, a qual garante o anonimato e o sigilo referente à minha participação.

Nome do sujeito da pesquisa: _____

Assinatura do sujeito da pesquisa: _____



Informações – Comitê de Ética em Pesquisa da UFVJM

Rodovia MGT 367 - Km 583 - nº 5000 - Alto da Jacuba –

Diamantina/MG CEP39100000

Tel.: (38)3532-1240 –

COORDENADOR: PROF. DR. DISNEY OLIVER SIVIERI JÚNIOR

SECRETARIA: ANA FLÁVIA DE ABREU

E-mail: cep.secretaria@ufvjm.edu.br e/ou cep@ufvjm.edu.br.

APÊNDICE C – UNIDADES DE REGISTRO E UNIDADES DE SIGNIFICAÇÃO NA ANÁLISE DE CONTEÚDO

Quadro 2- Unidades de Registro (UR) e Unidades de Significação (US) na análise de conteúdo

Questionamento	Tema=UR	Unidades de Significação	Frequência
Iniciação na docência	Escassez profissional	“Foi quando iniciou o curso de odontologia (...) e tinha a necessidade para tal, então como eu era na época especialista em prótese então iniciei como docente no curso.” D6	3
	Processos seletivos/ Concursos	“Eu fui aprovado no concurso na Universidade ...e a partir de então eu comecei a participar dessa área.” D3	9
	Oportunidade Profissional	“Eu fui convidada para dar aulas numa instituição particular a FUNORTE e a partir de aí as coisas foram começando a abrir as portas...” D7	3
	Durante a pós-graduação	“Eu comecei a lecionar, assim que eu comecei a minha atividade como mestranda, (...) é.... a gente é estimulada a dar aulas o tempo inteiro.” D9	2
	Aperfeiçoamento profissional	“... eu iniciei a carreira e escolhi ser docente, porque tinha angústias da minha prática como uma profissional, (...) eu fui formada bem tradicional, mas eu tinha angustias mesmo com relação a esta formação, a minha formação que foi muito técnica, reducionista, mecanicista, com todas aqueles pressupostos teóricos da odontologia tradicional.” D11	2
Preparação para a docência	Preparo em cursos	“... preparamos sim, todos os professores, nós fizemos o curso de especialização em metodologia do ensino superior, visando a criação do curso.” D6	12
	Durante a academia	“Sim, desde da época da graduação venho me preparando com o objetivo de ser professor.” D17	4
	Não	“Não, desde o início foi assim por acaso, por interesse mesmo (...), meu caminho foi um pouquinho inverso da maioria dos colegas aqui, eu não fiz o mestrado e depois entrei na docência, já dava aula assim antes em escola particular e depois eu procurei me qualificar, diante do que eu vi dentro da escola de necessidade mesmo.” D12	1
	Estudou sozinho	“Estudei sozinho. (...) a escultura dental, demanda conhecimento de anatomia que eu tenho uma facilidade desde estudante, gosto muito de anatomia e herdei de meu pai a habilidade manual. Então para ser.... para lecionar escultura é <i>sui generis</i> , né?” D15	2
Motivação para a docência	Atualização constante	“... eu acho que a longevidade da profissão, ela está ligada a atualização constante, porque muda muito, né? A ciência da saúde muda muito, então eu achei que eu estando como professor, eu teria esta possibilidade de atualização constante...” D5	7

continua

Quadro 2- Unidades de Registro (UR) e Unidades de Significação (US) na análise de conteúdo

			<i>continuação</i>
Questionamento	Tema=UR	Unidades de Significação	Frequência
	Formação de novos profissionais	“Desde a época da graduação, foi algo que me chamou a atenção, de querer passar o conhecimento para as pessoas.” D3	3
	Oportunidade Profissional	“E obviamente com o andamento da graduação eu fui vendo que seria mais uma oportunidade de atuação.” D14	4
	Estabilidade financeira e fixação profissional	“... a motivação ela está muito mais relacionada a oportunidade de emprego, a estabilidade do serviço...” D18	3
	Referência durante a graduação	“... os meus professores da graduação foram os meus espelhos, então... eu tinha aqueles professores e eu falava assim, eu quero ser como essa pessoa...” D7	5
	Influência Familiar	“Minha mãe era professora, minhas irmãs todas professoras. Sou de uma família de professoras.” D10	4
	Motivação pessoal	“Bem... me tornar docente foi até um desafio para mim sabe, porque eu acho que eu sou assim, sempre fui muito tímida, e eu gosto muito de desafios, né? Eu achava assim interessante, quando eu me graduei eu tive colegas, lá na PUC que estava assim envolvida com a docência e na época eu achava que eu tinha que melhorar a minha formação...” D8	1
	Gosto pela docência Desejo de ensinar	“... então eu gostava de estar ali estudar e depois ensinar os outros colegas mais que entraram depois de mim, então gostava disso, gostava também de praticar...” D22	8
Influência das diretrizes	Norteamto profissional	“... nas diretrizes curriculares eles formatizaram, eles deram um discurso teórico para embasar essa pratica docente...” D11	9
	Mudança no perfil profissional	“... eu vi o tanto que a minha formação estava devendo, né? Aí eu busquei me aprofundar um pouco para que eu pudesse trabalhar o aluno nos moldes que as diretrizes cobravam.” D20	8
	Valorização da pesquisa	“... a maioria dos indivíduos dos professores estão mais despertos para a pesquisa também.” D12	3

continua

Quadro 2- Unidades de Registro (UR) e Unidades de Significação (US) na análise de conteúdo

			<i>continuação</i>
Questionamento	Tema=UR	Unidades de Significação	Frequência
	Organização do Curso	“... influenciaram talvez nos conteúdos, na forma como as disciplinas estão sendo ministradas, mas em como ser docente, trabalhar com os alunos não. Na forma de trabalhar com eles não, mas no conteúdo, no que eu teria que abordar mais ou menos, ou nas mudanças de carga horaria sim, mas no meu contato com os alunos, na questão de continuar dando aula, pesquisando ou mostrando coisas novas não, pelas diretrizes...” D22	1
	Não influenciou	“... estas diretrizes curriculares elas vieram discordando de meu conceito de odontologia, eu me formei numa faculdade muito tecnicista e eu tenho grande dificuldade em mudar isso, então eu não entendo o que está aqui nas diretrizes curriculares, não entendo e também não tenho capacidade de entender tudo isso aqui estes valores, são valores subjetivos, mas são valores, né? É são valores assim... sem ser técnicos (...) minha formação foi muito técnica mesmo. Eu tenho muita dificuldade de entender como o aluno vai captar isso daqui.” D15	4
	Influência Negativa	“... eu acho que os professores ficaram desmotivados com este novo modelo (...)A partir do novo projeto pedagógico não tem uma disciplina só é uma macro disciplina, e aí eu acho que ele perdeu um pouco o controle sobre o aluno, ele não tem mais aquele domínio que ele tinha sobre a matéria entendeu sobre o aluno (...), mas eu acho tudo cai naquela mesma tecla é a falta de preparo, o professor não estava preparado.” D21	1
Primeiro contato com as diretrizes	Durante a atuação profissional	“Em reuniões (...), oficinas a gente discute de vez em quando.” D4	4
	Durante a graduação	“Eu participava muito na minha época de centro acadêmico é.... de alguns conselhos da universidade, foi onde eu as conheci.” D4	1
	Durante pós-graduação	“Na pós-graduação (...) eu tive a disciplina de didática aplicada, a gente... a professora mostrou, né? Conversou com a gente...” D19	7
	Em cargos administrativos	“... fui coordenador de estágio aí eu passei a ler um pouco mais de leis (...) A outra oportunidade foi quando eu fui presidente de uma comissão que fez o estatuto da odontologia, mas foi mais coisa técnica mesmo do departamento. Ah... o outro contato maior foi quando o departamento quis mudar o currículo.” D15	3
	Durante a construção do PPP	“Sim, porque foi... eu participei... aqui teve a reformulação do currículo que foi implantado a partir de 2009, então eu participei da construção desse novo projeto pedagógico e aí foi quando eu tive...” D18	1

Quadro 2- Unidades de Registro (UR) e Unidades de Significação (US) na análise de conteúdo

continua

continuação

Questionamento	Tema=UR	Unidades de Significação	Frequência
	ABENO	“... num fórum na Associação Brasileira de Ensino Nacional Odontológico a ABENO, em que se já estava começando grupos de trabalhos para a discussão da implantação dessas DCNs.” D11	1
Participação em cursos/capacitações sobre as diretrizes	Formação indireta	“Já participei de reuniões, que as sessões pedagógicas já vieram aqui para explicar para assessorar, mas nada específico.” D16	6
	Eventos Pedagógicos e outros	“As diretrizes, a gente tomou contato dela com a avaliação do curso... eu acho que a gente mexe mais com as diretrizes curriculares, nesta época que a gente está mexendo com o projeto.” D8	5
	Construção de PPPs Questões administrativas		
	Em cursos de pós-graduação	“Dentro do meu mestrado eu tive um conteúdo específico disso aí, eu tive uma disciplina própria disso aí, né na disciplina de metodologia, de docência”. D5	3
Tópico mais significativo	Perfil do egresso	“Para mim o que é mais significativo é o direcionamento na formação profissional para formar profissionais de acordo com a maior necessidade que a população brasileira...” D2	11
	Metodologia	“... a questão de metodologia a gente não tinha muito esta questão...” D8	1
	Interdisciplinaridade	“... ele tendo contato também com outras matérias sabendo integrar eu acho que a interdisciplinaridade é outro ponto que me chama a atenção.” D12	6
	Articulação ensino pesquisa e extensão	“Sim, sim. Existe na verdade a questão dos pilares, né? Pesquisa, ensino e docência, isso aí é... esclareceu um pouco para a gente ter estas três atividades...” D14	1
	Visão negativa	“Chama a atenção, que a pessoa desse jeito é praticamente impossível, é um CEO de uma grande empresa, que tem estas competências todas aqui, para mim eu imagino que não um aluno de graduação.” D15	1
	Consideram a DCN na sua totalidade	“Nossa eu acho que tudo, eu acho as diretrizes muito boas.” D18	3
Mudança na atuação enquanto docente em decorrência das dcno	Necessidade de aperfeiçoamento	“... o contato docente permanente com as DCNs ele faz com que o profissional docente, reveja sua prática e busque se atualizar sua prática docente”. D2	4
	Mudança no perfil profissional	“... eu tive que mudar(...) o perfil técnico que eu tinha lá no começo da minha docência para um perfil é... menos técnico mais... de inclusão. De promoção de responsabilidades, acho nesse sentido, para formar um aluno com essa visão mais integral.” D12	9
	Não houve mudança	“Eu não senti muita necessidade de mudar a atuação como professor não, porque eu sempre acreditei no trabalho conjunto...” D9	3

continua

Quadro 2- Unidades de Registro (UR) e Unidades de Significação (US) na análise de conteúdo

continuação

Questionamento	Tema=UR	Unidades de Significação	Frequência
	Dificuldades institucionais	“... às vezes a instituição não oferece tudo aquilo que a gente precisa para colocar a DCN em prática...” D2	1
	Relação interpessoal	“... o principal ponto de dificuldade foi a resistência do perfil dos professores formados no molde antigo...” D20	7
	Adaptação as DCNO	“... começar a adequar as disciplinas dentro dessa visão geral da odontologia, de atendimento do ser humano como um todo...” D6	5
	Resistência dos alunos	“... quando foi implantado eu estava como coordenadora de curso, aí passei pela dificuldade de implementação com os estudantes porque ainda teve aquela fase de uns saindo no projeto antigo e uns entrando no novo...” D22	2
	A implantação não interferiu na sua prática	“Não, não. Eu acho que esta questão na minha área, no que eu faço não teve muita diferença não porque eu trabalho com clínicas odontológicas, né? (...) dentro de quatro paredes.” D8	2

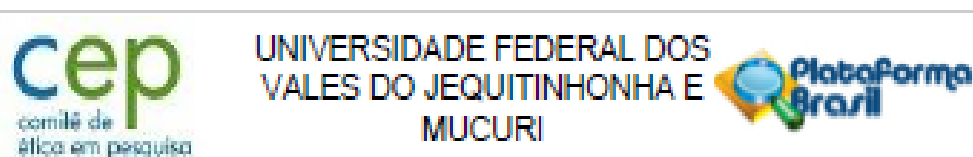
ANEXO A – ROTEIRO PARA ANÁLISE DOCUMENTAL

PDI		
Identificação do documento:		
Categories	Conceitos DCNO	Resultados
Concepção de formação profissional.	[...] Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. (BRASIL, 2002)	
Concepção de atuação profissional.	[...] para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. [...] dirigindo sua atuação para a transformação da realidade e benefício da sociedade. (BRASIL, 2002)	
Participação na formação de gerações futuras de profissionais.	[...]os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, os [...] inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional. (BRASIL, 2002)	
Orientação dos conteúdos essenciais	Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. (BRASIL, 2002)	
Integração teoria/prática com supervisão docente.	A formação do Cirurgião Dentista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. (BRASIL, 2002)	
Atuação docente.	[...] professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2002)	

PPP		
Identificação do documento:		
Categories	Conceitos DCNO	Resultados
Concepção de formação profissional.	[...] Cirurgião Dentista, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. (BRASIL, 2002)	
Concepção de atuação profissional.	[...] para atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico. [...] dirigindo sua atuação para a transformação da realidade e benefício da sociedade. (BRASIL, 2002)	
Participação na formação de gerações futuras de profissionais.	[...]os profissionais de saúde devem aprender a aprender e ter responsabilidade e compromisso com a sua educação e o treinamento/estágios das futuras gerações de profissionais, os [...] inclusive, estimulando e desenvolvendo a mobilidade acadêmico/profissional. (BRASIL, 2002)	
Orientação dos conteúdos essenciais	Os conteúdos essenciais para o Curso de Graduação em Odontologia devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional. (BRASIL, 2002)	
Integração teoria/prática com supervisão docente.	A formação do Cirurgião Dentista deve garantir o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Este estágio deverá ser desenvolvido de forma articulada e com complexidade crescente ao longo do processo de formação. (BRASIL, 2002)	
Atuação docente.	[...] professor como facilitador e mediador do processo ensino-aprendizagem. (BRASIL, 2002)	
Currículo Lattes		

Identificação do documento:		
Sexo:	<input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino <input type="checkbox"/> Sem Informação	
Tempo de Graduado:	_____ anos.	
Tempo na Docência:	_____ anos.	
Cursos de Pós-graduação:	<input type="checkbox"/> Mestrado <input type="checkbox"/> Doutorado <input type="checkbox"/> Especialização <i>Lato senso</i>	
Curso de capacitação/treinamento em DCNO:		Carga Horária:

ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: A INFLUÊNCIA DAS DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS NO PROCESSO FORMATIVO DOS DOCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA

Pesquisador: Juliana Fagundes Durães Benitez

Área Temática:

Versão: 3

CAAE: 53538516.5.0000.5108

Instituição Proponente: Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 1.584.245

Apresentação do Projeto:

O professor do curso de graduação em odontologia realiza, de forma geral, o mesmo percurso histórico da formação do professor do ensino superior na área da saúde, que se traduz em uma falta de preparo para o exercício da docência. Nesta perspectiva prevalece na docência o uso de metodologias tradicionais com influência mecanicista e fragmentada, impossibilitando assim uma visão crítica. Diante disso, compreender o processo formativo do docente e fatores que influenciam este processo é de fundamental importância uma vez que o mesmo é ator imprescindível no processo educacional. Publicadas em 2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Odontologia propõem uma mudança didático-pedagógica. O objetivo deste estudo é verificar se as DCNO têm influenciado o processo formativo dos docentes dos cursos de odontologia. Pretende-se realizar um estudo de caráter descritivo, tipo transversal, de abordagem quanti-qualitativa. A pesquisa será realizada nos

departamentos do curso de graduação em Odontologia de três universidades públicas localizadas no estado de Minas Gerais. Para a produção dos dados serão realizadas análises documentais e entrevistas semiestruturadas. Para a análise de dados serão utilizados a análise estatística descritiva simples, a análise de conteúdo proposta por Bardin e, posteriormente, será realizada a triangulação dos dados. Espera-se que a pesquisa seja fonte de fortalecimento para o ensino em

Endereço: Rodovia MG1 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba **CEP:** 39.100-000
UF: MG **Município:** DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 **Fax:** (38)3532-1200 **E-mail:** cep@ufvjm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI



Continuação do Parecer: 1.584.345

odontologia, pois irá disponibilizar informações sobre a efetividade da implantação das DCNO em relação à docência.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

- Verificar se as DCNO têm influenciado o processo formativo dos docentes dos cursos de odontologia.

Objetivo Secundário:

*Compreender as DCNO e a sua influência sobre o exercício da docência durante a formação dos profissionais e futuros docentes.

*Compreender a influência das DCNO na construção dos Projetos Políticos Institucional e Pedagógicos.

*Analisar como se tem constituído o corpo docente do curso de odontologia para o exercício da docência.

*Verificar a relação entre a data da graduação do docente e a influência das DCNO na formação do mesmo.

*Verificar a relação entre a o tempo de implantação do curso e a influência das DCNO na formação do docente.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

O presente estudo, por envolver a realização de entrevistas pelo pesquisador, apresenta risco mínimo aos sujeitos da pesquisa, uma vez que, não haverá procedimentos invasivos. Poderá gerar desconforto no momento de responder às perguntas que poderão levar a um receio de identificação. Assim, o pesquisador se compromete a explicar o objetivo da pesquisa e não haverá necessidade de identificação nominal, será garantido também o direito livre e irrestrito de não responder a qualquer questão, caso se sinta constrangido em responder.

Benefícios:

Os benefícios relacionados com a pesquisa poderão ser: a ampliação dos conhecimentos acerca da relação entre as DCNO e o processo formativo dos docentes do curso de graduação em odontologia, o fortalecimento para o ensino em odontologia, pois a pesquisa irá disponibilizar as informações sobre a efetividade da implantação das DCNO em relação à docência.

Endereço: Rodovia MG-7 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacube CEP: 39.100-000
UF: MG Município: DIAMANTINA
Telefone: (35)3533-1240 Fax: (35)3533-1200 E-mail: cep@ufvjm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI



Continuação do Parecer: 1.584.345

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

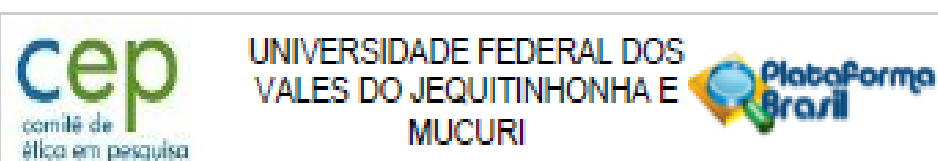
A pesquisa será realizada nos departamentos do curso de graduação em Odontologia da Universidade Estadual de Montes Claros, DA Universidade Federal de Juiz de Fora, Campus Governador Valadares e da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri. Participarão da pesquisa 86 professores. Serão incluídos no estudo os professores do curso de graduação em odontologia das referidas Universidades, com Graduação em Odontologia e que consentiram em participar voluntariamente do estudo através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Serão excluídos os professores que estiverem afastados do trabalho por atestados ou licenças no momento da coleta de dados e os que não consentirem em participar do estudo. Para a produção dos dados serão realizadas análises documentais e entrevistas semiestruturadas. Assim a coleta de dados será realizada em duas etapas, a saber: Análise Documental: O objetivo desta etapa será analisar os Projetos Políticos Institucionais (PPIs) das universidades que irão participar do estudo, os

Projetos Políticos Pedagógicos (PPPs) do curso de graduação em Odontologia das referidas universidades e os currículos lattes dos docentes graduados em Odontologia destes cursos. O objetivo desta etapa será verificar se os PPPs estão consonantes aos PPIs e se os mesmos estão de acordo com as DCNOs, além do perfil dos docentes que atuam nestas universidades. Nesta etapa será utilizado roteiro adaptado a partir do desenvolvido por Salvador (2014) (Anexo 1). Com delimitação de categorias a partir da revisão da literatura

• Entrevista Semiestruturada: O objetivo desta etapa será obter informações que possibilitarão analisar o processo formativo dos docentes, a motivação para o trabalho na docência e a influência das DCNO na docência. As entrevistas serão realizadas pela pesquisadora responsável. Para a realização das mesmas será utilizado roteiro cujas questões irão abordar os temas anteriormente citados (Apêndice A). Este roteiro contempla questões relacionadas à atividade docente e formação docente, preparo para a docência, motivação para a docência, influência da implantação das DCNO no exercício da docência, preparo para a implantação das DCNO, modificações trazidas pelas DCNO, dificuldades durante a implantação das DCNO. As entrevistas serão realizadas em local disponibilizado pelo

departamento de odontologia respeitam-se a privacidade dos participantes. O tempo estimado para a entrevista é de 60 minutos. Os dados coletados através da análise documental serão analisados através de análise estatística descritiva simples do conteúdo constante nos documentos pesquisados. Após a realização das entrevistas as mesmas serão gravadas e transcritas, os dados coletados durante as mesmas serão

Endereço: Rodovia MG1 357 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba CEP: 39.100-000
UF: MG Município: DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 Fax: (38)3532-1200 E-mail: cep@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 1.584.245

analisados através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). O quantitativo dos entrevistados será limitado conforme o critério de saturação teórico. Posteriormente, a estas etapas os dados obtidos serão analisados através do método de triangulação (MINAYO, 2005). Considerando que haverá envolvimento de seres humanos, para a execução do estudo serão respeitados os preceitos éticos da resolução CNS466/2012. Sendo preservados todos os direitos como sigilo, privacidade, anonimato e autonomia, o projeto de pesquisa será submetido a um Comitê de Ética em Pesquisa. Será solicitada junto às universidades participantes a autorização para execução do estudo através de Termo de Anuência da Instituição. Previamente a coleta de dados os sujeitos serão esclarecidos sobre objetivos da pesquisa e poderão sanar dúvidas em relação à mesma. Será livre a participação na pesquisa, e o TCLE deverá ser previamente assinado em caso de concordância em participar. O TCLE (ANEXO 2) será assinado em duas vias, ficando uma com a pesquisadora e a outra com o participante. Para preservar o anonimato dos participantes, serão atribuídos códigos sequenciais aos trechos dos depoimentos apresentados nos resultados.

Metodologia de Análise de Dados:

Os dados coletados através da análise documental serão analisados através de análise estatística descritiva simples do conteúdo constante nos documentos pesquisados. Após a realização das entrevistas as mesmas serão gravadas e transcritas, os dados coletados durante as mesmas serão analisados através da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011). O quantitativo dos entrevistados será limitado conforme o critério de saturação. A avaliação de saturação teórica a partir de uma amostra é feita por um processo contínuo de análise dos dados, desde o início do processo de coleta. Tendo em vista as questões colocadas aos entrevistados, que refletem o objeto de pesquisa, essa análise preliminar busca o momento em que pouco de substancialmente novo aparece, considerando cada um dos tópicos abordados e o conjunto de entrevistados. Nenhum dos discursos será igual ao outro, no entanto todos apresentam elementos comuns com algum outro. No início os acréscimos aos anteriores são evidentes, posteriormente os acréscimos vão se rareando até que deixam de aparecer a partir da entrevista (FONTANELLA et al., 2011). Posteriormente, a estas etapas os dados obtidos serão analisados através do método de triangulação. Este método possibilita analisar a relação entre os dados das etapas anteriores. Ao possibilitar a combinação de métodos diferentes de estudo, a triangulação aumenta validade dos dados obtidos diminuindo a possibilidade de vieses que por vezes ocorrem devido limitações de um tipo de método (MINAYO, 2005). (Serão 86 sujeitos)

Endereço: Rodovia MG1 267 - Km 583, nº 5000
 Bairro: Alto da Jacuba CEP: 35.105-000
 UF: MG Município: DAMANTINA
 Telefone: (35)3532-1240 Fax: (35)3532-1200 E-mail: cep@ufvjm.edu.br



UNIVERSIDADE FEDERAL DOS
VALES DO JEQUITINHONHA E
MUCURI



Continuação do Parecer: 1.594.245

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Foram apresentados o Projeto de Pesquisa, a Folha de Rosto, o Cronograma, o TCLE e as cartas das instituições co-participes.

Recomendações:

- Segundo a Carta Circular nº. 003/2011/CONEP/CNS, de 21/03/11, há obrigatoriedade de rubrica em todas as páginas do TCLE pelo sujeito de pesquisa ou seu responsável e pelo pesquisador, que deverá também apor sua assinatura na última página do referido termo.
- Relatório final deve ser apresentado ao CEP ao término do estudo em 30/05/2017. Considera-se como antiética a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP que a aprovou.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

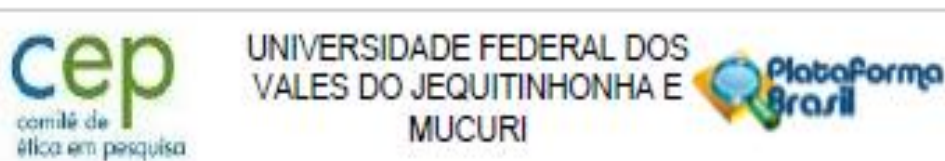
O projeto atende aos preceitos éticos para pesquisas envolvendo seres humanos preconizados na Resolução 466/12 CNS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_FOLHETO_655505.pdf	31/05/2016 11:12:03		Aceito
Outros	Termo_de_Concordancia_UNIMONTES.pdf	31/05/2016 11:10:49	Juciene Fagundes Durães Benitez	Aceito
Outros	Termo_de_Concordancia_UFUFJ.pdf	31/05/2016 11:09:58	Juciene Fagundes Durães Benitez	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	31/05/2016 11:07:37	Juciene Fagundes Durães Benitez	Aceito
Outros	ROTEIRO_PARA_ENTREVISTA.pdf	08/04/2016 09:56:27	Juciene Fagundes Durães Benitez	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_DE_PESQUISA_COM_CORRECOES.pdf	08/04/2016 09:53:27	Juciene Fagundes Durães Benitez	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.pdf	23/02/2016 22:21:09	Juciene Fagundes Durães Benitez	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.pdf	23/02/2016 22:20:37	Juciene Fagundes Durães Benitez	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	23/02/2016 21:58:11	Juciene Fagundes Durães Benitez	Aceito

Endereço: Rodovia MG1 367 - Km 563, nº 5000
Bairro: Alto da Jacuba CEP: 39.100-000
UF: MG Município: DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 Fax: (38)3532-1200 E-mail: cep@ufvjm.edu.br



Continuação do Parecer: 1.554.245

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

DIAMANTINA, 08 de Junho de 2016

Assinado por:

Disney Oliver Sivleri Junior
(Coordenador)

Endereço: Rodovia MG1 367 - Km 583, nº 5000
Bairro: Alto de Jacuba CEP: 39.100-000
UF: MG Município: DIAMANTINA
Telefone: (38)3532-1240 Fax: (38)3532-1200 E-mail: cep@ufjm.edu.br

ANEXO C – NORMAS DE PUBLICAÇÃO - REVISTA SAÚDE E SOCIEDADE

Diretrizes para Autores

Forma e preparação de manuscritos

Formato

Papel tamanho A4, margens de 2,5 cm, espaço 1,5, letra Times New Roman 12. Número máximo de páginas: 20 (incluindo ilustrações e referências bibliográficas).

Estrutura

Título: Conciso e informativo. Na língua original e em inglês. Incluir como nota de rodapé a fonte de financiamento da pesquisa.

Nome e endereço do(s) autor(es): todos devem informar maior grau acadêmico; cargo; afiliação institucional; endereço completo incluindo rua, cidade, CEP, estado, país, e-mail.

Resumos: Devem refletir os aspectos fundamentais dos trabalhos, com no mínimo 150 palavras e no máximo 250, incluindo objetivos, procedimentos metodológicos e resultados. Devem preceder o texto e estar na língua do texto e em inglês (abstract).

Palavras-chave: De 3 a 6, na língua do texto e em inglês, apresentados após o resumo. Consulte o DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e/ou o Sociological Abstracts.

Gráficos e tabelas: Os gráficos e tabelas devem ser apresentados em seus programas originais (por exemplo, em Excel: arquivo.xls), devidamente identificados, em escala de cinza.

Imagens: As imagens (figuras e fotografias) devem ser fornecidas em alta resolução (300 dpi), em JPG ou TIF, com no mínimo 8 cm de largura.

Citações no texto: Devem ser feitas pelo sobrenome do autor (letra minúscula), ano de publicação e número de página quando a citação for literal, correspondendo às respectivas referências bibliográficas. Quando houver mais de dois autores, deve ser citado o primeiro, seguido de “e col”.

Referências

Os autores são responsáveis pela exatidão das referências bibliográficas citadas no texto. As referências deverão seguir as normas da ABNT NBR 6023, serem apresentadas ao final do trabalho e ordenadas alfabeticamente pelo sobrenome do primeiro autor. A seguir alguns exemplos (mais detalhes no site da revista):

• Livro

MINAYO, M. C. de S.; e DESLANDES, S. F. (Org). Caminhos do pensamento: epistemologia e método. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

- Capítulo de Livro

GOTLIEB, S. L. D.; LAURENTI, R.; MELLO JORGE, M. H. P. Crianças, adolescentes e jovens do Brasil no fim do século XX. In: WESTPHAL, M. F. Violência e criança. São Paulo: EDUSP, 2002. p. 45-72.

- Artigo de Periódico

TEIXEIRA, J. J. V.; LEFÈVRE, F. A prescrição de medicamentos sob a ótica do paciente idoso. Revista de Saúde Pública, São Paulo, v.35, n.2, p. 207-213, abr. 2001.

- Tese

LIMA, R. T. Condições de nascimento e desigualdade social. São Paulo, 2001. Tese (Doutorado em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, 2001.

- Documentos Eletrônicos

SALES, A. C. C. L. Conversando sobre educação sexual. Disponível em: <http://www.violenciasexual.org/textos/pdf/conversando_ed_sexual_ana_carla.pdf> Acesso em: 13 jan. 2003.

Envio de manuscritos

Os manuscritos são submetidos online, através da plataforma Scielo: <http://submission.scielo.br/index.php/sausoc/login>

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

22. A contribuição é original e inédita, e não está sendo avaliada para publicação por outra revista; caso contrário, deve-se justificar em "Comentários ao editor".
23. O arquivo da submissão está em formato Microsoft Word, OpenOffice ou RTF.
24. URLs para as referências foram informadas quando possível.
25. O texto está em espaço simples; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL); as figuras e tabelas estão inseridas no texto, não no final do documento na forma de anexos.
26. O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.
27. Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em "Assegurando a avaliação pelos pares cega" foram seguidas.

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesta revista serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.

ISSN: 1984-0470